



# TJBA

*em Ação*

Ao descerrar a placa do Cartório Integrado, com o pavilhão da Justiça: juízes Roberto Costa, Laura Scaldaferrri, Rita Ramos, a presidente, des. Maria do Socorro Barreto Santiago e o juiz Fábio Alessandro Costa



## TRABALHO INTEGRADO

Unidade reúne com um novo formato de gestão, os serviços das 2ª, 5ª, 10ª e 11ª varas de Relações de Consumo

Páginas 12 a 14

### HISTÓRIA

Livros cartorários recriados preservam nossa memória

Págs 16 a 25

### ARTE

Conheça o perfil e um pouquinho do jeito de pintar dos criadores

Págs. 32 a 42

### VIAGEM

As descobertas de um país abençoado pela espiritualidade

Pág. 64



“  
A justiça sem a força  
é impotência, a força  
sem a justiça é tirania  
”

Blaise Pascal



## Sumário

Paz Presente .....	4
Tudo é 1 .....	12
A arte de preservar .....	16
Poster .....	26
Livre expressão .....	28
Arte x Realidade .....	30
Movimento pela conciliação.....	42
Mediação judicial.....	46
Pelo fim do engarrafamento .....	48
Conciliar é saúde .....	50
O livro está no tribunal .....	52
O ídolo da boa imagem .....	54
Álbum de Trabalho .....	56
Texto Leve .....	60
Breves .....	64
Na Trilha do Saber .....	66
Justiça Cult .....	68
TJ Social .....	76
Click! .....	80

## Com a palavra...



Este é o quinto número da nossa Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO. Esta edição destaca a inauguração do Cartório Integrado, iniciativa que nasceu de uma visita institucional ao TJ São Paulo, oportunidade em que conheci, ao lado de companheiros da Administração, o lá denominado “Cartório do Futuro”.

Ao perceber a dimensão da iniciativa inovadora, determinei à Diretoria de Primeiro Grau que estudasse a possibilidade de adotá-la entre nós, evidentemente com as adaptações necessárias. Louvo a diligência da equipe de trabalho, pois graças a sua atuação eficiente, hoje temos em funcionamento o Cartório que integra as 2ª, 5ª, 10ª e 11ª Varas de Relações de Consumo. Há profunda alteração de rotinas anteriormente sedimentadas e isso sempre acarreta alguma resistência e dificuldade, mas o compromisso dos Magistrados e Servidores direta ou indiretamente envolvidos com o projeto me deixa tranquila quanto ao sucesso dessa verdadeira quebra de paradigma do conceito tradicional de Cartório.

Nossa Revista trata também da importância da restauração, revitalização, higienização, conservação e preservação de livros e documentos cartorários. Até o final de agosto, o tribunal já entregou mais de 50 livros devidamente restaurados, digitalizados e com o seu conteúdo disponibilizado em sistema informatizado. Trata-se de um projeto que conta com o apoio das Corregedorias e tem realização da empresa Memória & Arte, com participação fundamental e indispensável do Núcleo de Documentação e Informação (NDI), subordinado à Secretaria Judiciária do Tribunal do Estado da Bahia.

Há muito mais por se descobrir neste periódico digital. Como vocês eu também sou surpreendida a cada tópico pelo olhar apurado da nossa Assessoria de Comunicação que, ciente da necessidade de ampliação dos horizontes, diversifica os temas abordados e nos oferece uma gama de informações sempre interessantes. Participe. Entre em contato, passe informações, comente e sugira matérias. Vamos fazer juntos. Boa leitura.

*Des. Maria do Socorro Barreto Santiago*  
Presidente



**Conselho Editorial:** Juíza Verônica Ramiro, Carlos Machado, Cícero Moura, Flávio Novaes, Igor Caires e Joana Pinheiro  
Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO, Nº 5, Ano 1, Setembro de 2016

**Assessor de Comunicação:** Flávio Novaes (DRT-1724 - Coordenação editorial) | **Edição:** Paulo Leandro (DRT-1214/BA)  
**Reportagem e textos:** Ari Donato (DRT-712/BA) e Danile Rebouças (DRT-2417) | **Projeto Gráfico:** Adriano Biset Queiroz  
**Repórter Fotográfico:** Nei Pinto | **Colunista:** Adriana Barreto | **Estagiárias:** Ana Luíza Bêlico e Rayane Araújo  
**Secretária:** Surânia Franco Lima Sales | **Colaboradora:** Juliana Spínola (Unicorp)

www.tjba.jus.br • e-mail: ascom@tjba.jus.br • Tel.: (71) 3372.5037 / 5038 / 5538 • whatsapp (71) 98118.2361



# PAZ PRESENTE

Unicamp avalia repercussão positiva do projeto desenvolvido na Bahia para aproximar pais e filhos

**N**a comemoração dos 50 anos da Universidade de Campinas (Unicamp), em São Paulo, o Núcleo de Estudos de População Elza Berquó vai publicar uma coletânea de textos. O Projeto Pai Presente, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, está entre os objetos de pesquisa da professora doutora Joice Melo Vieira.

Integrante do Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da quinquentenária universidade, a professora doutora concedeu entrevista exclusiva à Revista TJBA em Ação para falar, não só da importância de projetos, como o Pai Presente, mas também de atualidades nas questões envolvendo pais em busca de paz para criar seus filhos.

**TJBA em Ação - Como a senhora avalia a importância de projetos que estimulam os pais a reconhecerem a paternidade dos filhos?**

**Joice** - Apesar de todos os avanços que tivemos no Brasil nas últimas décadas, seja da perspectiva de gênero ou da perspectiva social em geral, sobrevive a visão de que a reprodução é de responsabilidade predominantemente feminina, enquanto na mente de muitos ainda se associa ao homem uma sexualidade exacerbada e impulsiva. É quase como se a sexualidade masculina fosse naturalmente incontrolável e por isso seria inimputável no imaginário de parte da sociedade.

No imaginário de muitos a contracepção ainda é uma tarefa exclusivamente feminina. Vamos refletir um pouco o que acontece na mente de quem diz: “Segure as suas cabritas que o meu bode está solto”. O que se deduz desta afirmação é que a mulher é quem deve ser controlada e ter seus impulsos vigiados. Em meios sociais em que os homens não são vistos como igualmente responsáveis pela reprodução, parece ser natural que as mulheres assumam sozinhas as crianças nascidas fora do

casamento ou de relações estáveis. Muitas vezes no imaginário popular prevalece a ideia de que a maternidade dignifica a mulher, que um “passo errado” (entre aspas mesmo), pode ser redimido pela dedicação à maternidade, pelo esforço e sacrifício em nome dos filhos. Projetos como o Pai Presente tem potencial para questionar esta naturalização.

Uma das leituras positivas da iniciativa é de que busca equiparar a responsabilidade de homens e mulheres no que diz respeito à reprodução, bem

mesmo necessidade de saber quem é o pai. Não raro pode haver um dilema de difícil solução: o direito do filho de conhecer sua origem nem sempre se ajusta perfeitamente ao direito da mãe de manter certa distância de um relacionamento tóxico ou violento, ou que por alguma razão lhe causa constrangimento. Nestes casos, há diversas dimensões a serem avaliadas: a segurança dos envolvidos, o direito à privacidade, o direito à identidade, a existência autônoma de vínculos conjugais e vínculos de filiação, já há muito reconhecidos como deman-



**Professora doutora Joice Melo Vieira afirma que, apesar dos avanços, desigualdade é desafio**

como dividir entre ambos os ônus e bônus de uma das consequências lógicas do exercício da sexualidade sem uso de contracepção. Portanto, há em projetos deste tipo uma forte dimensão de gênero, que ao menos no âmbito das ideias, busca maior igualdade e diminuir assimetrias no que diz respeito ao que se espera de homens e mulheres diante de uma gravidez. É muito difícil tecer generalizações nestes casos, porque as relações são sempre muito complexas. Filhos que não conhecem os pais podem ter reações distintas diante deste fato da vida deles. Mas muitos sentem curiosidade ou

dantes de responsabilidades e afetos distintos. Eu acredito que, como regra geral, é muito válido que se estimule o reconhecimento paterno bem como que se discuta a importância da participação do pai, biológico ou não, na vida dos filhos. Mas é necessário sensibilidade para reconhecer que podem existir exceções.

**TJBA em Ação - Que características, específicas do Projeto Pai Presente, podem se destacar em relação a outros projetos similares, e quais são semelhantes e podem construir a hipótese de**

uma lei geral para estes projetos de estímulo ao reconhecimento da paternidade?

**Joice** - Um ponto forte do Projeto Pai Presente é o seu caráter nacional. É certo que a atuação na ponta, diretamente junto às famílias, depende do comprometimento e engajamento das autoridades locais. Contar com um corpo técnico devidamente treinado e com recursos materiais e humanos para levar a cabo o projeto é vital. Porém, ter campanhas vinculadas na grande mídia como fez o Conselho Nacional de Justiça, se não cria uma nova cultura, ao menos questiona algumas visões cristalizadas sobre quem deve se responsabilizar pelas crianças.

Um traço característico deste tipo de projeto é ter potencial para questionar certas visões sobre gênero e responsabilidade pelo sustento e cuidado. Mas não se pode negar que é também uma intervenção do Estado e da sociedade em um tema privado. Uma das críticas mais sérias sobre projetos deste tipo diz respeito à privacidade e até que ponto o Estado teria direito de intervir em assuntos de fórum privado.

O tema é muito delicado, porque apesar de inspirado em boas intenções, é preciso cuidado para não estigmatizar ainda mais indivíduos sem o nome do pai ou censurar publicamente mulheres que conscientemente optam pela reprodução independente. Não se pode deduzir que toda reprodução independente não foi negociada com o genitor.

Os fatos muitas vezes contradizem nossas hipóteses. São necessários mais estudos empíricos para dar conta da multiplicidade de situações pelas quais vem passando as famílias brasileiras.

**TJBA em Ação** - O trabalho acadêmico desenvolvido pela equipe da senhora resulta em sugestões de aprimoramento? Induz a que oportunidades de melhoria no Pai Presente?

**Joice** - O trabalho elaborado é profundamente descritivo e tenta mapear a situação do não reconhecimento paterno a partir dos dados disponíveis. A fonte utilizada foi o Censo Escolar, a mesma utilizada pelo Conselho Nacional de Justiça na época em que o Projeto Pai Presente foi concebido. Eu acredito que trabalhos deste tipo permitem seguir ao longo do tempo a evolução desta questão. Ele pode

facilmente ser replicado, desde que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apoie a ideia e disponibilize a informação se o estudante tem ou não o nome do pai conhecido.

No caso deste estudo, o Inep generosamente cedeu os dados necessários. Eu acredito que o projeto atinge diversos pontos sensíveis de nossas concepções sobre família: questiona

a maior responsabilização da mulher pela reprodução; questiona a precedência do direito da mãe sobre o direito do pai no que diz respeito ao poder sobre os filhos; deixa patente a desigualdade no acesso à Justiça nos diferentes pontos do país. E são estes pontos que não devem ser abandonados, ou ao menos, que não devemos nos esquivar de discutir no Brasil.

**TJBA em Ação** - Há possibilidade de estabelecer um recorte étnico ou de classe, entre os pais e mães atendidos pelo Pai Presente?

**Joice** - Os que de fato foram atendidos pelo projeto não foram rigorosamente investigados. Mas os

“ Somos uma sociedade em transição, que está questionando seus valores e certezas em diversas esferas da vida, inclusive a familiar, sexual e reprodutiva. ”



Pais levam a filha de mãos dadas: imagem de mais um resultado positivo no projeto do TJBA

dados do Censo Escolar permitem notar uma seletividade por cor, estado de residência e o tipo de escola em que estudam - se é pública ou privada. Não podemos afirmar com precisão que todo estudante de escola pública é pobre e que todo aquele que frequenta escola privada é rico. Mas é uma aproximação. Crianças e adolescentes do Norte e Nordeste, matriculados em escolas públicas e de cor preta ou parda, possuem maior chance de vencer esta situação.

**TJBA em Ação** - Por um viés de gênero, o conceito do projeto pode levar a uma hipótese de ‘vitimização da mulher’, como se o pai já fosse, de antemão, ‘ausente’, e por isso, precisa estar ‘presente’, mediante a realização de um exame de DNA? Ou por outra, não há também alguma possibilidade de ‘Mãe Ausente’?

**E os casos de mães que ocultam a paternidade, porque estão casadas, e somente procuram os pais biológicos quando se separam?**

**Joice** - Eu acredito que grande parte das pessoas vê projetos deste tipo como devotados exclusivamente à proteção dos direitos da mulher e como forma de minimizar a sua sobrecarga. Mas acho que podemos estar sendo machistas quando ve-

mos o projeto estritamente desta perspectiva. O objetivo não precisa ser reduzido à canalização de recursos simbólicos (sobrenome), sociais (rede de parentesco) e econômicos (pensão alimentícia) dos homens em direção às mulheres e crianças. Ele também pode estar ampliando sua rede afetiva e de convivência, ter ganhos psicológicos e de assistência em outros momentos da vida.

Os vínculos familiares demandam uma carga de sacrifícios, mas também de recompensas. Reciprocidade e segurança fazem parte deste emaranhado de relações e sentimentos. Quanto a casos de mães que ocultam a gravidez e o nascimento e em outro momento buscam o genitor do filho, eu acredito que as relações são muito dinâmicas, é muito difícil julgar ou buscar culpados pela situação.

Eu creio que projetos como o Pai Presente estão na esfera da Justiça Reparadora, e não punitiva. No senso comum, é muito difícil discutir estes casos sem em algum momento incorrer em censura moral. Mas temos hoje no Brasil a convivência de diversos padrões de moralidade, o que leva a justificativas distintas para um mesmo comportamento.

Somos uma sociedade em transição, que está questionando seus valores e certezas em diversas

esferas da vida, inclusive a familiar, sexual e reprodutiva. Talvez um caminho possível seja buscar discutir a ética nos nossos relacionamentos. Mais do que impor um padrão moral único, discutir a ética nos relacionamentos políticos ou afetivos pode nos levar a alçar maior controle sobre nossas próprias ações.

**TJBA em Ação** - Em reportagem recente, publicada na edição número 3 da nossa revista eletrônica, um pai reconheceu um filho que teve com uma mãe que conheceu num show de Zezé de Camargo e Luciano; outro, teve um relacionamento rápido com a mãe, e agora a mãe o acionou, mesmo já casada; e ainda em terceiro exemplo, um pai assumiu uma criança que afirma ser seu nono filho.

É possível pensar numa lei geral, relacionando a liberalização dos costumes, em uma vitória de um comportamento mais liberal sobre o conservadorismo, daí pensarmos num aumento dos casos de pais que não assumem seus filhos por conta do excesso de parceiros das mães, gerando incerteza?

**Joice** - Tenho procurado pensar melhor sobre isso. Mas eu creio que há um conceito criado por Jorge Rodriguez Vignoli que se aplica perfeitamente a esta situação. Ao escrever sobre gravidez na adolescência na América Latina, ele diz que nosso continente vivencia uma espécie de “modernidade truncada”. Não nos enquadramos perfeitamente nos rótulos de modernos ou conservadores. Transformamos nossa forma de lidar com determinadas dimensões da vida, mas não outras.

Ter sexo no primeiro ou segundo encontro é possível, mas quão frequente é carregar preservativo na carteira ou na bolsa? É verdade que preservativos também falham, mas na maioria destes casos os envolvidos não faziam uso de contracepção. Isso tem a ver também com autoconhecimento e autocontrole. Um traço forte de nosso tempo é a ânsia por experiências e conexões, mas não por relacionamentos e compromisso. Não se trata aqui de uma reprovação, mas um convite a autoanálise.

O que eu quero para esta noite, para minha vida, para o meu futuro. Liberação dos costumes também pode ser o indivíduo (seja homem ou mulher) ter mais clareza sobre suas próprias necessidades, desejos e responsabilidades. Nada mais progressista do que um homem que se preocupa com sua própria contracepção, ou uma mulher que tem coragem de dizer ‘não’ porque conhece o próprio corpo e sabe que pode estar em período fértil. Não são mais as regras conservadoras que vão proteger nossos filhos e filhas, ou nós mesmos.

Eu vejo no autoconhecimento um provável caminho. Se alguém se vê como moderno e partidário de um exercício livre da sexualidade, é preciso igualmente conhecer e utilizar métodos contraceptivos. Não é possível seguir sendo moderno “pela metade”. Nos países sexualmente mais liberais e desenvolvidos do mundo, em geral os cidadãos exercem um controle bastante firme sobre a própria capacidade reprodutiva, evitando a gravidez inesperada.

### SAIBA MAIS

O direito à paternidade é garantido pelo artigo 226, § 7º, da Constituição Federal de 1988. O programa Pai Presente objetiva estimular o reconhecimento de paternidade de pessoas sem esse registro.

A declaração de paternidade pode ser feita espontaneamente pelo pai ou solicitada por mãe e filho. Em ambos os casos, é preciso comparecer ao cartório de registro civil mais próximo do domicílio para dar início ao processo.

O reconhecimento de paternidade foi facilitado pelo Provimento número 16 da Corregedoria Nacional de Justiça, que institui um conjunto de regras e procedimentos para agilizar esse tipo de demanda.

# PJe

O Tribunal de Justiça  
expandindo cada vez mais,  
o uso do Processo Judicial  
Eletrônico na Bahia.



TRIBUNAL  
DE JUSTIÇA  
DO ESTADO  
DA BAHIA

## O MAIS JUSTO RECONHECIMENTO

A ampliação das equipes de trabalho do Projeto Pai Presente, com a participação de psicólogas e assistente social, e o melhor aproveitamento deste ano, com 87%, marcaram o encontro mais recente de pais e mães, no dia 17 de agosto.

O Fórum das Famílias, no bairro de Nazaré, em Salvador, sediou a nova edição do Pai Presente, que resultou em 15 exames de paternidade com resultado positivo. Os novos registros já podem ser expedidos pelos cartórios.

A juíza Marielza Brandão Franco, assessora especial da Presidência para Assuntos Institucionais, chegou logo no início da manhã, a fim de acompanhar de perto os trabalhos coordenados pela servidora Viviane Chaves.

Ao destacar o apoio da presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, a juíza Marielza lembrou do alcance social do projeto. “O amor do pai é precioso”, disse.

Para a juíza Marielza Brandão Franco, o “resgate da cidadania”, com o fim das dúvidas sobre a paternidade, graças ao exame de material genético, conhecido por ‘DNA’, é o principal benefício do projeto.

Entre as mães presentes, Nilcemara de Jesus Pereira estava feliz e fez questão de posar para uma foto ao lado da juíza Marielza. “O pai, Carlos Cerqueira, assumiu meu filho de três anos, Daniel”, disse.

Nilcemara chegou ao fórum, carregando nos braços seu caçula, o bebê Levi. Além de agradecer a Deus, por fazer parte da Igreja Pentecostal Vem Louvar, Nilcemara elogiou o trabalho do tribunal: “foi bom e rápido demais!”.

### Efeitos

O projeto passou a contar com as profissionais do Serviço de Apoio à Orientação Familiar (Saof) para dar apoio aos pais e mães, como forma de trabalhar os aspectos emocionais resultantes do impacto do exame.



Nilcemara é atendida pela equipe sob o comando da juíza assessora especial Marielza Brandão



Time verde está completo: não é só a esperança, mas a certeza de um trabalho eficiente

A psicóloga Isabela Damasceno Leite Santana, coordenadora do Saof, ressaltou a importância do acolhimento para minimizar o efeito dos conflitos, que não são raros. “Fazemos um trabalho breve e focado para ajudar os pais”, disse.

Isabela tem um bebê de 1 ano e 5 meses, Daniel, que fica com a babá, enquanto ela vem para o serviço no tribunal. “Criança é prioridade e os pais, geralmente, precisam de alguma orientação”, afirmou.

Também psicóloga, Nara Rangel de Oliveira Borges esperava pelo primeiro pai para conversar sobre aquele momento tão significativo para todos. “Sabemos o quanto é importante a nossa missão de promover o entendimento”, disse.

As duas psicólogas começaram o trabalho junto com a assistente social Sandra de Jesus Moreira, que vai compartilhar as emoções e rapidamente buscar soluções para minimizar efeitos de possíveis divergências entre os pais.

### Comarcas

O próximo mutirão de realização de exame de DNA foi programado para o dia 12 de setembro, uma segunda-feira. O projeto está aberto à participação dos cidadãos a partir da inscrição pela internet, por telefone ou presencialmente.

Os formulários para participação do projeto devem ser entregues em uma das unidades do Cejusc/Balcão de Justiça ou Núcleo de Conciliação. Também

pode ser realizada pelos telefones **3372-5167/5076** e **0800-2842252**.

A Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais vem estimulando as comarcas a participar do projeto, como já ocorre em Coaraci, no Sul, Nova Viçosa, no Extremo Sul, e Baixa Grande, na região de Feira de Santana.

### EQUIPE DE TRABALHO PROGRAMA PAI PRESENTE Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais (AEP II)

Marielza Brandão Franco (juíza assessora especial)  
Viviane Souza Chaves (assessora)

### Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec)

Gabriele Garcia (coordenadora)  
Fernanda da Silva Costa (estagiária)

### Conciliadores

Ramon Cerqueira Brito  
Ricardo Azevedo Ramos Silva  
Cíntia Neves Rosado  
Naiara Passos Dayube  
Mário Custódio de Souza Júnior  
Coordenadora do Núcleo do Cejusc  
Daniela Barbalho Carvalho

### Serviço de Apoio à Orientação Familiar (Saof)

Isabel Damasceno Leite Santana  
Sandra de Jesus Moreira  
Nara Rangel de Oliveira Borges



Todos juntos na mesma vibração positiva para atender melhor

# TUDO É 1

Cartório Integrado parte da premissa da unidade universal e reúne quatro varas para melhorar e acelerar os serviços do Poder Judiciário

Com a expectativa de aumentar a produtividade em 30%, a presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, destacou a importância do Cartório Integrado, inaugurado em solenidade que contou com a presença de magistrados e servidores.

O ato autorizou o começo das atividades do primeiro Cartório Integrado da Bahia. A unidade reúne, com um novo formato de gestão das pessoas e de fluxos de trabalho, os serviços das 2ª, 5ª, 10ª e 11ª Varas de Relações de Consumo da Capital, no primeiro andar do Fórum Cível Orlando Gomes, localizado em Nazaré, Salvador.

O tempo médio de tramitação de processo nas unidades que integram o cartório, atualmente, é de cinco anos. A perspectiva é de queda deste período para dois a três anos, devido ao novo modo integrado de operação.

No ato de instalação, a presidente do TJBA lembrou que, entre as prioridades da atual gestão, está a valorização do 1º. Grau, como é o exemplo da criação do Cartório Integrado.

Lembrou também da importância da Universidade Corporativa (Unicorp) no sentido de fortalecer a capacitação contínua dos servidores e magistrados, incluindo os que vão iniciar o trabalho no Cartório.

A iniciativa do TJBA é inspirada no Cartório do Futuro do Tribunal de Justiça de São Paulo, em funcionamento desde 2014. “Visitei o Tribunal de Justiça de São Paulo e conheci o Cartório do Futuro. Se a iniciativa de São Paulo mostrou-se tão vitoriosa, não havia motivo para reinventar a roda”, disse. “Com essa união das varas, estamos estabelecendo um novo paradigma”, acrescentou a presidente.

A juíza assessora especial da Presidência para Assuntos Institucionais, Marielza Brandão Franco, agradeceu a todos os integrantes das equipes de trabalho envolvidas no processo de implantação do cartório. A magistrada ressaltou ainda a sensibilidade da presidente no sentido de acolher esta iniciativa e empenhar-se para a instalação desta unidade.

O diretor de 1º Grau, Cícero Moura, reafirmou a certeza que o projeto será exitoso. “A mudança na gestão de pessoas vai suprir uma das maiores deficiências que é a ausência de servidores”, disse.

“No cartório integrado eles vão trabalhar divididos em quatro equipes: administrativo, atendimento, movimentação e cumprimento”, explicou.

A juíza corregedora do cartório integrado, Rita de Cássia Ramos de Carvalho, discursou representando os juízes da nova unidade. “Esse momento é um marco, representa a união. O projeto foi muito

“ Com essa união das varas, estamos estabelecendo um novo paradigma ”



Palmas para a presidente Maria do Socorro: implantação do novo modelo fortalece Judiciário

bem estudado e as equipes de trabalho muito bem preparadas”, ressaltou.

Além da juíza Rita de Cássia, participam do projeto os juízes titulares das varas que foram unidas, Roberto Costa, Laura Scaldaferrri e Fábio Alexsandro Costa Bastos; e as juízas auxiliares Luciana Amorim e Fernanda Tourinho.

#### Expectativas

Uma das diretoras do novo cartório, Amarilis Silva, que tem 36 anos no TJBA, está cheia de expectativas para o início dos trabalhos. “Como tenho muito tempo no TJ, eu costurava processos quando cheguei. Então já passei por diversas transformações e estou muito ansiosa para mais uma. Espero que nossa equipe dê conta dessa missão, vai ser uma produção em massa”, declarou.

A escritã Leila Cristina dos Santos, diretora geral do Cartório do Futuro, contribuiu na capacitação dos servidores e magistrados do TJBA e acompanhou o trabalho na primeira semana de funcionamento do Cartório Integrado.

Também estiveram presentes na solenidade de instalação do Cartório Integrado, a 1ª vice-presidente, desembargadora Maria da Purificação da Silva; o corregedor geral de justiça, desembargador Osvaldo Bomfim; os desembargadores Nágila Maria Sales Brito, Márcia Borges Faria, Lisbete Maria Teixeira Almeida Cézar Santos, Roberto Maynard

Frank, Livaldo Reaiche Raimundo Britto, Joalice Maria Guimarães de Jesus, Raimundo Sérgio Sales Cefezeiros, Júlio Cezar Lemos Travessa e Aracy Borges; o juiz Freddy Pitta Lima, presidente da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab); o defensor público Gil Braga, representando a Defensoria Pública; e Fabrício Castro, pela Ordem dos Advogados do Brasil – seção Bahia. 📄

#### SAIBA MAIS

A capacitação dos servidores e magistrados contou com a participação da escritã Leila Cristina dos Santos, diretora geral do Cartório do Futuro, de São Paulo. Ela foi a convidada especial do início da capacitação a falar sobre os trabalhos.

Para Leila, é a melhor forma de trabalho. “Traz celeridade processual e a padronização dos procedimentos, que é fundamental”, diz. Antigamente, segundo ela, os advogados torciam para que o processo caísse numa ou outra vara. O juiz tinha um procedimento, o cartório tinha outro. Agora o serviço prestado é um só, de forma igualitária”, completa.



ACELERANDO OS SERVIÇOS  
DO PODER JUDICIÁRIO

... e vai ser sepultada amanhã as  
horas de dia no Cemitério desta Cidade, do que  
esta sobre este termo que me assigno, com  
declarante, Eu Francisco Alvares de Almeida  
Escrivão de Paz intimo que p. uenir.

Francisco Alvares de Almeida

Número 2074. Aos onze dias do mez de Abril de  
mil nove cento e quatro, nesta Cidade dos Reinos, primeiro  
Districto de Paz, Parochia de Nossa Senhora  
da Conceição Comarca das Terras Diamantinas  
Estado da Bahia, compareo em meu Cartorio, o  
Sr. Jose da Cruz, com o attestado medico, declarou  
que falleo hoje as dez horas de dia proveniente de  
bronchite capillar, Maria da Conceição natural  
do Gramma, deste Districto, filha natural de  
duanda da Conceição, com tres dias de nascida  
e vai ser sepultada, amanhã as onze horas do dia  
no Cemitério desta Cidade; do que para constar lavrei  
este termo que me assigno com o declarante. Eu Fran-  
cisco Alvares de Almeida escrivão que p. uenir.

Francisco Alvares de Almeida

Número 2075. Aos vinte e um dias do mez de Abril de  
mil nove cento e quatro, nesta Cidade dos Reinos, primeiro  
Districto de Paz, Parochia de Nossa Senhora  
da Conceição Comarca das Terras Diamantinas  
Estado da Bahia, compareo em meu Cartorio, o  
Sr. Antonio de Araujo, com o attestado medico, declarou  
que falleo proveniente de pulmonia, as dez horas do dia  
no Cemitério desta Cidade; do que para constar lavrei  
este termo que me assigno com o declarante. Eu Fran-  
cisco Alvares de Almeida escrivão que p. uenir.

... e vai ser sepultada amanhã as  
horas de dia no Cemitério desta Cidade, do que  
esta sobre este termo que me assigno, com  
declarante, Eu Francisco Alvares de Almeida  
Escrivão de Paz intimo que p. uenir.

Francisco Alvares de Almeida

2076. Aos vinte e quatro dias do mez de Abril de  
mil nove cento e quatro, nesta Cidade dos Reinos, primeiro  
Districto de Paz, Parochia de Nossa Senhora da Conceição  
Comarca das Terras Diamantinas Estado da Bahia, compareo  
em meu Cartorio, o Sr. Gaspario Jose Rebello, com attes-  
tado medico, declarou que falleo proveniente de febre palustre  
natural do Santo Antonio, fora desta Cidade  
natural de Francellina de Sal, com dez mezes de idade  
sepultado, amanhã as cinco horas da tarde no Cemitério  
desta Cidade; do que para constar lavrei este termo  
que me assigno com o declarante. Eu Francisco  
Alvares de Almeida, Escrivão que p. uenir.

Francisco Alvares de Almeida

2077. Aos vinte e nove dias do mez de Abril de  
mil nove cento e quatro, nesta Cidade dos Reinos, primeiro  
Districto de Paz, Parochia de Nossa Senhora da Conceição  
Comarca das Terras Diamantinas, Estado da Bahia, compareo  
em meu Cartorio, o Sr. Jose Joaquin de Souza, com attestado  
medico, declarou que falleo hoje as dez horas da tarde  
no Cemitério desta Cidade; do que para constar lavrei  
este termo que me assigno com o declarante. Eu Fran-  
cisco Alvares de Almeida, Escrivão que p. uenir.

# A ARTE DE PRESERVAR

Restauração de livros e documentos dos cartórios extrajudiciais  
recupera informações da história do tribunal



Equipe trabalha certo para restauração de livros cartorários: história do Judiciário preservada

Para além dos convênios de guarda e tratamento de documentos judiciais com universidades públicas, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia deu continuidade, juntamente com as corregedorias, através do contrato celebrado com a empresa Memória & Arte, à restauração, revitalização, higienização, conservação e preservação de livros e documentos cartorários. Até o final de agosto, o tribunal já entregou mais de 50 livros devidamente restaurados e pretende, até o fim do próximo ano, entregar mais de 200 livros totalmente recuperados. Os livros restaurados são digitalizados e seu conteúdo disponibilizado em sistema informatizado.

A gestão e fiscalização do contrato e dos convênios de restauração e guarda documental estão sob a responsabilidade do Núcleo de Documentação e Informação (NDI), subordinado à Secretaria Judiciária do Tribunal do Estado da Bahia.

Segundo o chefe do NDI, Edmundo Hasselmann, a digitalização objetiva diminuir o manuseio dos livros restaurados, garantindo, conseqüentemente, uma maior vida útil aos documentos.

Hasselmann chamou os técnicos em informática especializados na máquina de digitalização da marca alemã Zeutschel, uma das três em funcionamento no Brasil, a fim de colocar o equipamento em funcionamento, além de realizar um treinamento dos servidores lotados no setor de Digitalização, subordinado ao Núcleo. “Com isso, vamos acelerar os trabalhos”, destacou.

Para o escaneamento das páginas dos livros já recuperados, com a conseqüente utilização da máquina, que estava parada por falta de peça, o NDI conta com a parceria da Secretaria de Tecnologia da Informação e Modernização (Setim) do tribunal. A Corregedoria Geral da Justiça e a Corregedoria

das Comarcas do Interior também fazem parte do trabalho integrado, pois a demanda da recuperação dos livros deve partir dos cartórios extrajudiciais, aos quais cabe também acolher de volta os documentos e cuidar de seu acervo.

A presidente do tribunal, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, ficou entusiasmada com o andamento dos trabalhos, pois entende que a preservação dos documentos é um legado importante para a atual e as próximas gerações, principalmente por causa da recuperação das informações históricas.

## A história recuperada

Preservar nossa memória com todo carinho e delicadeza. Dedicar horas e mais horas para decifrar um simples pedacinho de papel mutilado. E, de-

pois do serviço, pensar um jeito de recuperar um livro de registros do século XIX, pois a mente não desliga como a lâmpada.

Toda esta rotina, feita da cola do amor com a arte, é a vida das professoras doutoras Alícia Duhá Lose e Vanilda Salignac Mazzoni. Elas comandam uma equipe cuja missão ficará para a história: restaurar e deixar como novos os livros cartorários do Tribunal de Justiça da Bahia.

As professoras são pesquisadoras de letras: recuperar os pedaços de papel, como se fosse um quebra-cabeças, requer conhecimento do idioma. “Muitos registros estavam perdidos, impossíveis de entender, mas conseguimos decifrar e resgatar os dados originais”, disse Alícia.

Professora Vanilda ressaltou a dificuldade de estabelecer prazos para conclusão dos trabalhos pois

## A ARTE DE PRESERVAR

dependem de muitas variáveis, como o estado de conservação, o tipo do papel, a tinta utilizada, o tamanho do livro e tantos e tantos outros itens que escapam ao controle.

Segundo a professora, um livro pode exigir duas semanas de trabalho; outro, um dia e meio. “Depende muito de como chega o livro cartorário às nossas mãos”, justificou. O tempo, neste bom exemplo, é o senhor da restauração. Ou ‘as senhoras’, flexionando gênero com as professoras.

## ALFORRIADOS

O gesto de juntar pedaços perdidos parece falar por si, quando se pensa no trabalho de restauro como um momento mágico de recuperação de uma história condenada a deletar-se. Ao colarem de novo, voltam a comunicar os dados que haviam desaparecido.

Durante o íngreme percurso, rumo à construção do novo livro, elas verificam, entre as surpresas, registros de propriedades que tomam quase

uma cidade inteira, como ocorreu com uma fazenda no município de Vitória da Conquista, no Sudoeste baiano.

É preciso concentrar-se no trabalho das emendas, pois o fascínio que resulta das informações recuperadas pode distrair as pesquisadoras. “A parte do serviço que cuida de reconstituir os fatos a partir dos registros, fica para os historiadores”, destacou a professora Alícia Duhá Lose.

No discurso é fácil, mas não tem jeito. Ao tratar um novo livro, na segunda-feira, dia 15 de agosto, a professora localizou registros inusitados de escravos alforriados. Num deles, se pode ler que o afrodescendente adquiriu a propriedade de “uma casa, duas janelas e um quintal”.

A simplicidade da descrição pode revelar as dificuldades dos afrodescendentes em adquirir propriedades, mesmo pequeninas, uma tradição refletida ainda hoje, pois são notadamente as populações negras de periferia que enfrentam maiores dificuldades de obter moradia digna.



Atenção e muito cuidado para recuperar cada detalhe: Perla Peñailillo concentrada no serviço



Professoras doutoras Alícia, de branco, e Vanilda, de azul, trabalham com a prensa manual

A fertilidade da recuperação faz brotar também a filosofia da história. É possível pensar na função ideológica da Justiça, ao legitimar as ocupações das terras, evidenciando, assim, a dominação de classe dos grandes proprietários, principalmente nos latifúndios da zona rural.

## ANTIQUÁRIOS VIRTUAIS

A equipe da empresa Memória & Arte tem recuperado, em média, 11 livros por mês. O número oscila, a depender das dificuldades a serem vencidas para o êxito do trabalho. No máximo, são recuperados, com a excelência desejada, 20 publicações mensais.

Para fazer bem feito, o investimento em equipamentos torna-se necessário. Quando se fala neste assunto, lembra-se logo de máquinas digitais de alta tecnologia, mas no exemplo do restauro dos livros, o melhor mesmo são ferramentas simples, como prensas manuais.

As professoras se valem da internet para vasculhar os antiquários virtuais em busca destes e outros equipamentos. O papel estragado requer todo cuidado e delicadeza para se recuperar e são estas frágeis máquinas da Idade Média as mais recomendadas pelas profissionais.

A mestrandia em Filologia Românica, Perla Peñailillo, dedica-se com tanto empenho que resistiu em sair de sua mesa de trabalho para conversar sobre sua atividade. “Cada detalhe desse faz diferença no resultado final”, afirmou, pedindo logo licença para voltar ao serviço.

## INSETOS E ROEDORES

A estudante de Administração e ex-bailarina Daniele Machado ocupava-se da montagem de tipos móveis em chumbo, que são utilizados para formar palavras, como nas gráficas antigas. A ideia é manter, o máximo possível, as características originais do livro.

Daniele trabalhava um livro de registro de óbitos da cidade de Lençóis, centro turístico atual da Chapada Diamantina e que no século passado foi grande produtora de diamante. “Precisamos deixar o livro bem parecido, senão idêntico ao que foi um dia”, disse Daniele.

A equipe, toda composta de mulheres, tem também a presença ilustre de uma tataraneta da enfermeira Ana Nery, famosa nacionalmente por sua participação na Guerra do Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, na segunda metade do século XIX. Solange Fiori Nery destacou o bom ambiente de

## A ARTE DE PRESERVAR

trabalho, incluindo o visual para o Centro Histórico e o mar da Baía de Todos os Santos. Elas trabalham numa sala do décimo-terceiro andar do edifício Martins Catharino, na Rua Chile, centro antigo de Salvador.

Para reduzir os efeitos da poeira e dos papéis rasgados e mal conservados durante décadas, é preciso combater com ar puro, pois há riscos para a saúde em razão dos vestígios deixados por insetos e roedores.

Todas aprendem, na prática do cotidiano, a utilizar e a desenvolver técnicas de pesquisa que juntam

o conhecimento de letras ao de arquivologia, além dos saberes que envolvem a recuperação do papel. Para arredondar a lombada, que é a parte lateral do livro, por exemplo, é preciso saber manusear a prensa, e ter paciência até chegar ao melhor resultado, que admite ações de tentativa e erro, nos casos de livros mais difíceis de ajeitar.

Tem livros que chegam em situação difícil até de manuseio, com marcas de insetos e de ratos que deixam o rastro dos dentes afiados no papel. O uso de máscaras e luvas torna-se imprescindível para este trabalho de preservação, arte, cultura e história.



Máquina de digitalização com a capacidade dessa só tem mais duas no Brasil: essa é a nossa

## A GIRA DO RESTAURO



movimento é circular, incessante, e perde-se a origem neste fluxo, daí a escolha pelo desenho circular, sem ponto de partida e chegada, para representar o trabalho. Cada etapa do serviço pode ter sua ordem alterada, pois todo livro tem sua própria história de recuperação, sem chance de lei geral. Exercite sua imaginação e curta algumas das percepções do fotógrafo Nei Pinto ao registrar ações de cuidado e paciência na arte de preservar.

## A ARTE DE PRESERVAR

Além de movimentar o trabalho da empresa Memória & Arte, que estava parado, o Tribunal de Justiça da Bahia mantém seis convênios com três instituições públicas baianas de ensino, Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs); Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que desenvolvem ações voltadas para a transferência física, arquivamento, guarda e manutenção dos acervos judiciais e extrajudiciais.

### UNIVERSIDADES NA PARCERIA

O objeto do trabalho é a transferência e preservação de documentos judiciais produzidos nas unidades de Feira de Santana, Caetité, Guanambi, Macaúbas, Cachoeira, São Félix, Santo Amaro e outros municípios (veja relação no saiba mais, na página ao lado). O acervo vem sendo recuperado mediante a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

O serviço inclui elaboração, impressão e gravação em mídia digital da lista de levantamento, com a classificação e a catalogação de acervo documental.

Por meio dos convênios com as universidades já foram higienizados, classificados e acondicionados mais de 30 mil documentos, entre administrativos e autos judiciais.

Na Comarca de Feira de Santana, por meio de convênio, já foram levantados 1.238 registros relativos à escravidão e catalogados mais de 9.150 registros da série civil, num total estimado de 11 mil documentos.

Já na comarca de Macaúbas foi realizada uma oficina sobre preservação de documentos judiciais para servidores, professores e estudantes da região. Para além dessas ações, a Uneb criou o portal [www.gruposertoes.uneb.br](http://www.gruposertoes.uneb.br), que disponibiliza documentos judiciais digitalizados, organizou exposições e tem incentivado, continuamente, a publicação de trabalhos em eventos científicos e em artigos de periódicos científicos como forma de possibilitar uma maior visibilidade do patrimônio documental do TJBA.

Também imbuída pelo espírito de trabalhar em prol da preservação da memória histórica da Jus-

tiça baiana a UFRB está na fase de levantamento e identificação do patrimônio documental produzido pelas comarcas de Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Cruz das Almas, Maragogipe e São Sebastião do Passé. Em breve, a UFRB deverá disponibilizar o catálogo do acervo até então levantado pela instituição.

### A QUEM INTERESSA?

O resultado é o benefício de populações de baixa renda com o acesso à tecnologia e informação dos serviços de cartórios, em especial uma ampla população rural desassistida pelos serviços públicos judiciais.

Preservar a memória do Judiciário é a proposta no Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário (Proname) e do Programa do Núcleo de Documentação e Informação (NDI) do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia/TJBA.

Sensibilizar a população sobre a importância dos documentos judiciais para a preservação da memória histórica local e para o seu uso social também está entre os objetivos do trabalho. 

## BENEFÍCIOS



Preservação da memória do tribunal



Amplia e agiliza o acesso à informação para os usuários dos serviços prestados pelo TJBA



Possibilita o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão para as universidades



Edmundo Hasselmann, chefe do Núcleo de Documentação e Informação, de paletó preto, e Marcos Bacellar, também do NDI, apreciam o trabalho de restauração

## SAIBA MAIS

O trabalho vem sendo desenvolvido para beneficiar comarcas e preservar dados sobre a genealogia da propriedade privada e do ordenamento social desde o colonialismo. Os trabalhos de restauro, que voltaram a ser autorizados pela Presidência, alcançaram, até o mês de agosto, os municípios de Lençóis, São Sebastião do Passé e Itabuna, somados aos anteriores: Caetité, Guanambi, Caculé, Pindaí, Carinhanha, Palmas de Monte Alto, Urandi, Licínio de Almeida, Brumado, Riacho de Santana, Macaúbas, Boquira, Paratinga, Ibotirama, Oliveira dos Brejinhos, Bom Jesus da Lapa, Tanque Novo, Rio do Antônio, Igaporã, Paramirim, Malhada, Ituaçu, Iuiu, Livramento de Nossa Senhora, Tanhaçu, Condeúba, Botuporã e Rio de Contas.



Revista Eletrônica

# TJBA

*em Ação*



SUUM CUIQUE

TRIBURE



TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Dar a cada um, o que é seu por mérito; Suum Cuique Tribure.  
Esta é a bandeira da Justiça: objetivo é melhor servir ao cidadão.



Nícia Olga Andrade de Souza Dantas  
Juíza de Direito do Tribunal  
de Justiça do Estado da Bahia.

# LIVRE EXPRESSÃO

## A COMERCIALIZAÇÃO DE 'FALSOS COLETIVOS'

Conversão substancial e nova qualificação categorial do contrato

Contratos de Plano Privados de Assistência à Saúde têm sido celebrados na modalidade coletiva sem os requisitos legais, fazendo surgir no mercado os “falsos coletivos”. São planos individuais com uma natureza coletiva sem que o grupo esteja representado formalmente pela categoria, fazendo cair por terra a afirmação de que a Operadora Assistencial ou mesmo a Administradora de Benefícios não comercializa planos individuais.

O objetivo das Operadoras é fugir da fixação dos percentuais controlados pela ANS como ocorre nos contratos individuais. Os planos coletivos também são regulados pela ANS e pela Lei nº 9.656/98 tanto quanto os planos individuais, apenas o reajuste dos planos coletivos não é definido pela Agência, uma vez que o índice é determinado a partir da negociação entre a pessoa jurídica contratante e a operadora de plano de saúde.

As demais regras e operações para os planos coletivos são as mesmas que as dos planos individuais, como por exemplo, a cobertura assistencial obrigatória – rol de procedimentos e eventos em saúde, etc. No exame do contrato para identificação do “falso coletivo”, é preciso seguir alguns passos e aferir critérios: 1) identificar a pessoa jurídica a que se vincula o beneficiário; 2) verificar a modalidade contratual (se coletivo por adesão, empresarial). A identificação da pessoa jurídica é importante porque, em vez da administradora indicar o CNPJ da pessoa jurídica a que se vincula o beneficiário, ela indica o CNPJ da estipulante do contrato, posição ocupada por ela, Administradora de Benefícios.

A identificação do falso coletivo em um plano empresarial está mais expressa nos moldes da contratação. Da simples análise do contrato, da aferição do vínculo empregatício entre o beneficiário e a pessoa jurídica contratante, o juiz poderá, de modo assertivo, identificar a falsa coletivização, principalmente se houver inversão do ônus da prova.

A administradora deve comprovar que o beneficiário está formalmente ligado à entidade contratante definida no artigo 9º da RN 195/09. Então, vale como prova a proposta de adesão assinada e datada pelo consumidor, a vinculação formal ao órgão de classe, associação ou sindicato, bem como os diplomas ou certificados de conclusão de curso e exercício profissional para os planos por adesão.

Os recibos de contribuição às associações também são meios de prova da vinculação. A falsa coletivização dos contratos coletivos por adesão ocorre com mais frequência nas hipóteses das associações com infringência do previsto no inciso III do art. 9º da RN nº 195. A garantia constitucional da liberdade de associação (“Art. 5º, XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar”) auxilia em muito a falsa coletivização dos planos pela facilidade com que estas são criadas, ou seja, sem a exigência de patrimônio prévio.

A maior autonomia e flexibilidade para se organizar e, eventualmente, alterar seu estatuto e missão programática são fatores que também contribuem para criar o “falso coletivo”.

O exame do contrato anexado aos autos deve passar pela avaliação do rol previsto no art. 9º, da RN 195/2009, sobre a natureza de sua representatividade, principalmente se defende os interesses dos beneficiários.

A inclusão das associações deu-se pela edição da Súmula Normativa 17, de 13 de abril de 2011, conferindo legitimidade para a contratação de planos de saúde coletivos às associações comerciais, industriais e entidades similares. Há critérios, portanto, extraídos da mencionada Resolução nº 195/2009, em seu art. 9º, que auxiliam na identificação da falsa coletivização, que só podem ser aferidos, como afirmado alhures, se estiver nos autos o Convênio com a entidade associativa.

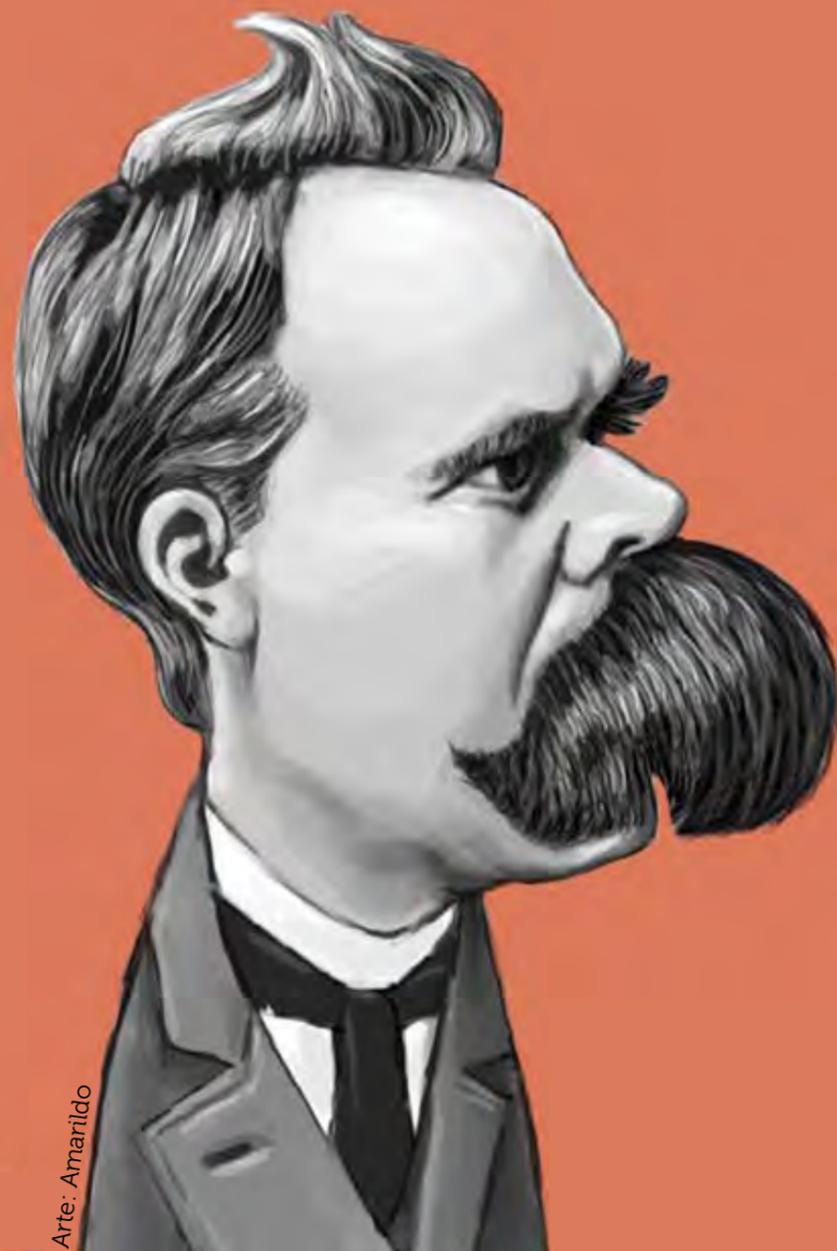
Resumindo, são estes os critérios: Prova da existência e da data da constituição da pessoa jurídica contratante; a data entre a constituição da pessoa jurídica e a contratação do plano de saúde deve ser superior a 1 (um) ano; Qual a condição do associado perante a pessoa jurídica contratante, deve haver uma especificidade associativa, não a afirmação de uma categoria vaga, muito abrangente; Definição da finalidade social da pessoa jurídica contratante, não pode ter sido criada exclusivamente à contratação de planos coletivos. Espécie e data do vínculo, deve ser juntado aos autos um instrumento formal de filiação ou associação, e esse vínculo deve ser anterior à contratação do plano de saúde.

A comercialização do “falso coletivo” importa na contratação fraudulenta de um plano assistencial de saúde médico e/ou odontológico, que, em sua essência formal, é individual, e cuja apólice, ainda que subscrita por entidade associativa ou congênere simula fraudulentamente uma condição de contratação coletiva. Diante deste tema da falsa coletivização dos planos de saúde com mercancia fraudulenta de planos individuais como se fossem coletivos, em reiterada prática sem observância aos princípios da boa-fé objetiva, impõe-se ao Judiciário o reconhecimento progressivo da infralegislação gerada pela Agência Reguladora de Saúde Suplementar — a ANS, isso para adequá-la subsidiariamente nas avaliações de mérito das sentenças, que são prolatadas pelos Juízos do Consumidor, no intuito de se obter os benefícios integrais da Lei 9.656/98 e da regulação da ANS, cumprindo, assim, os objetivos protecionistas do Código de Defesa do Consumidor.

Descaracterizada a modalidade contratual coletiva em face dos elementos necessários para verificação da legitimidade da pessoa jurídica contratante e a elegibilidade dos beneficiários, deve ser reconhecida a sua natureza individual operando-se a substancial e nova qualificação categorial do contrato. Caberá ao intérprete decidir quanto ao momento e a possibilidade da conversão substancial de negócios jurídicos anuláveis, em atenção à proteção da confiança da contraparte, da segurança jurídica e da justiça, lembrando que em se tratando de negócios jurídicos de natureza consumeirista pode ser examinada a conversão de contratos, porque há previsão legal de aplicação do instituto para negócios jurídicos nulos, que são eivados de vícios mais graves.

Os casos mais comuns de conversão substancial do negócio jurídico anulável deve ocorrer somente quando proposta ação anulatória por uma das partes, na sentença, sem que haja a anulação do negócio originalmente celebrado, com a sua conversão em um novo negócio, cujos efeitos passarão a produzir-se da data da celebração daquele, uma vez que a conversão vige após a prolação da sentença anulatória daria eficácia ao negócio original até este momento, pois a anulação teria efeito ex nunc.

“ Falsos coletivos são planos individuais com uma natureza coletiva sem que o grupo esteja representado formalmente pela categoria ”



## O criador e sua sombra

São vários artistas, técnicas diversas e histórias de vida marcantes! Uma delas pertence ao artista plástico Sérgio Amorim que expôs cerca de 30 pinturas no Fórum do Imbuí.

A maioria dos trabalhos de Sérgio mostra embarcações, igrejas e casarios, aspectos da cidade de Salvador, que se destacam pelo colorido tropical, em meio a sombreamentos e iluminação acentuados.

As mesmas telas estão disponíveis aos servidores e aos frequentadores do Fórum Ruy Barbosa, até dia 9 de setembro, completando a passagem do artista pelo Judiciário baiano, em Salvador.

Sérgio Amorim é natural de Itaberaba, na Chapada Diamantina, e tem telas espalhadas por todo o Brasil, resultado das diversas exposições que promoveu. Seus trabalhos foram apreciados na Itália, Espanha, Paraguai, Portugal, Nova Zelândia e Argentina.

“A arte existe para que a realidade não nos destrua”

Este aforismo de Nietzsche é só uma tentativa de representar em palavras o valor da atividade artística para o ser humano, na resistência às dificuldades do cotidiano e ao mundo que insiste em nos entristecer.

Nesta trilha (tem muitas outras!), já dá para constatar a importância que tem para o Poder Judiciário unir a arte à atividade judicante.

O Centro Cultural vem trabalhando para organizar exposições em várias unidades do Tribunal de Justiça da Bahia.

As mostras integram o cronograma de exposições montado pela Coordenação de Ação Social e a Diretoria de 1º Grau, por meio do Centro Cultural do TJBA, com total apoio da Presidência.



# O que é mesmo 'realidade'?

Os artistas Marco Antônio Barata, Antônio Marcos Souza, conhecido como Marco Bulhões, e José Fernando Almeida abriram as exposições de agosto, logo que entrou o mês, entre os dias 1 e 5. O artista plástico e arquiteto urbanista, Marco Barata, expôs dez trabalhos de artes visuais em tamanhos diversos com o tema 'Abstrações Reais', no edifício-sede do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

As pinturas misturam a suposta 'realidade' com o abstrato em algum ângulo de visão, conforme define o artista. Marco Barata começou a pintar aos sete anos e inspira suas obras na infância vivida no bairro de Monte Serrat, em Salvador.

Além de pinturas sobre telas, ele faz esculturas com materiais diversos. Marco Barata levou sua exposição também ao Fórum Regional do Imbuí, onde funcionam os juizados especiais.

Marco Bulhões, que já expôs no edifício-sede, divulga sua arte no Fórum Ruy Barbosa na primeira semana de agosto. Suas obras são em tela, usando "uma técnica de misturas", conforme explicou o artista em reportagem publicada no site do TJBA no endereço [www.tjba.jus.br](http://www.tjba.jus.br)

Já o xará de Barata, o artista Marco Bulhões, soteropolitano, contou que sempre gostou de pintar e, em 2009, formou-se em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

A exposição faz parte de sua pesquisa de mestrado. "Minhas pinturas são sobre as máscaras do carnaval da cidade de Maragogipe, no Recôncavo baiano", revelou o pesquisador pela Ufba.

José Fernando Almeida apresenta esta semana o seu trabalho no Fórum do Imbuí. Utilizando a técnica acrílico sobre tela, ele retrata casarões e locais históricos da cidade de Salvador e algumas paisagens bucólicas.

Há pinturas da Ponta do Humaitá, Igreja de Santana no Rio Vermelho, Farol da Barra, por exemplo. Há 27 anos, J. Fernando, que é natural de São Luís do Maranhão e mora em Salvador desde 2006, faz pinturas.

O convívio tem sido positivo, na avaliação do artista. "Estou gostando da experiência de participar desta ação do Tribunal de Justiça. Agradeço pela boa intenção, o trabalho tem sido legal", afirmou.

# No balanço do mar

Advogada e fotógrafa Anna Fadul, que já expôs no átrio do TJ e no fórum Ruy Barbosa, levou sua arte também para o Fórum do Imbuí. Ela trabalha com registros dos saveiros na Baía de Todos os Santos.

Suas fotografias em quadros com impressão são conhecidas pelos artistas plásticos como 'Fine Art'.

# Fine Art



## A RESISTÊNCIA DA FÉ

**A**rtista Cris Melo é mineira de São João del-Rei e mora na Bahia há 17 anos. Formada em Turismo e graduanda em Design de Interiores, a artista produz trabalhos em arte francesa e divinos, que são entalhes em madeira simbolizando o Espírito Santo.

Agora, Cris Melo inova ao trazer mais uma exposição inédita a Salvador: o Projeto Imagens da Fé. Ela revela em sua arte a religiosidade do povo de Minas Gerais e do Brasil, por meio de imagens sacras em gesso e madeira, delicadamente pintadas à mão.

As imagens sacras, que há séculos enfeitam igrejas, residências e outros espaços públicos, criam um clima de respeito e contemplação, além de produzir ideologia católica. Para este projeto, Cris Melo traz peças exclusivas, de alta qualidade, dos mais diversos personagens da Bíblia.

Fernando Alves apresentou o projeto “trajetos, memória de uns instantes”. São pinturas que fazem uma releitura dos patrimônios cultural e histórico da cidade de Santo Amaro, um dos berços culturais do Recôncavo Baiano.



## BAHIALEMANHA

**N**atural da cidade alemã de Halberstadt, Carmem Peixinho vive em Lauro de Freitas há quase 47 anos. “Aqui fiz experiências com pintura em tela e cerâmica, com o professor Udo Knopf, com Dulce Cardoso, Hilda Salomão e outros artistas”, disse.

Ao longo desses anos, Carmem Peixinho desenvolveu uma pintura abstrata, tendendo para um estilo livre, “espontâneo, sem formato predeterminado”, como ela define. Um estilo carregado da convivência com artistas de várias partes do mundo.

Desta forma, por meio da experiência de misturar culturas, Carmem Peixinho promove o encontro entre o suposto perfeccionismo alemão e as vibrações iminentes ao perfil da Bahia desde antes do colonialismo.

“Minha exposição, no momento, tem muito da natureza, e pouco do meu começo, pois deixei a cerâmica e me dediquei à pintura”, resume Carmem Peixinho. “O artista não define seu trabalho, que é a sua alma; vocês é que sabem como definir”, disse.

Carmem Peixinho explicou que o trabalho mostrado no Tribunal de Justiça é um investimento: “Estou me dedicando à pintura, concebendo com alma, com intuição, fugindo das cópias, muito embora seja preciso olhar, ver coisas, para nos inspirar.”

Ela já expôs no Salão do Teatro Municipal do Rio, na Academia Brasileira de Letras, no Aeroporto Internacional de Salvador. Esteve no Tribunal de Justiça, numa exposição coletiva, em 2006.



Carmem Peixinho é alemã de Halberstadt e vive em Lauro de Freitas: experiência de vida e arte

## A FORÇA DA COR

A importância da presença da arte no ambiente do Judiciário baiano tem o reconhecimento e o incentivo pleno da presidente, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, que não perde uma exposição.

A desembargadora elogiou o trabalho da artista plástica Maria Tereza de Jesus Neta, e ressaltou a disposição de divulgar a arte no Judiciário. A artista Maria Tereza agradeceu o apoio.

Ela fez questão de destacar a presença da presidente, como forma de fortalecer o trabalho dos artistas, que vêm se inscrevendo para exposições no Fórum Ruy Barbosa, no edifício-sede e no Fórum do Imbuí.

Acompanhada do marido, Maria Tereza veio de Ruy Barbosa, na Chapada Diamantina, com 44 quadros acomodados criteriosamente em um acolhedor

Fiesta Siena. “Já estamos habituados e coube tudo direitinho”, disse a artista, que em Salvador, fica hospedada em casa de filhos.

A exposição, denominada ‘A força da cor’, tem imagens em ação de figuras que assemelham-se a arquétipos de matriz africana, pois a artista percebeu a demanda crescente por este tipo de pintura.

Anteriormente, a artista autodidata gostava de pintar quadros com aspectos abstratos, mas a resposta do público, surpreso com os movimentos fora do comum, não revertia em bons resultados de venda. E como não há mecenas...

Agora, com o novo tema, a artista percebeu que tem melhor resultado comercial. O objetivo é voltar para Ruy Barbosa, sempre ao final das exposições, com o Fiesta Siena vazio, para depois, planejar novos trabalhos acolhidos pelo Tribunal baiano.



Presidente Maria do Socorro incentiva as artistas, como Maria Tereza de Jesus Neta



‘Prelúdio do amanhecer’ é a exposição inspirada no sentimento de “esperança na escuridão”

## AURORA AQUARELA

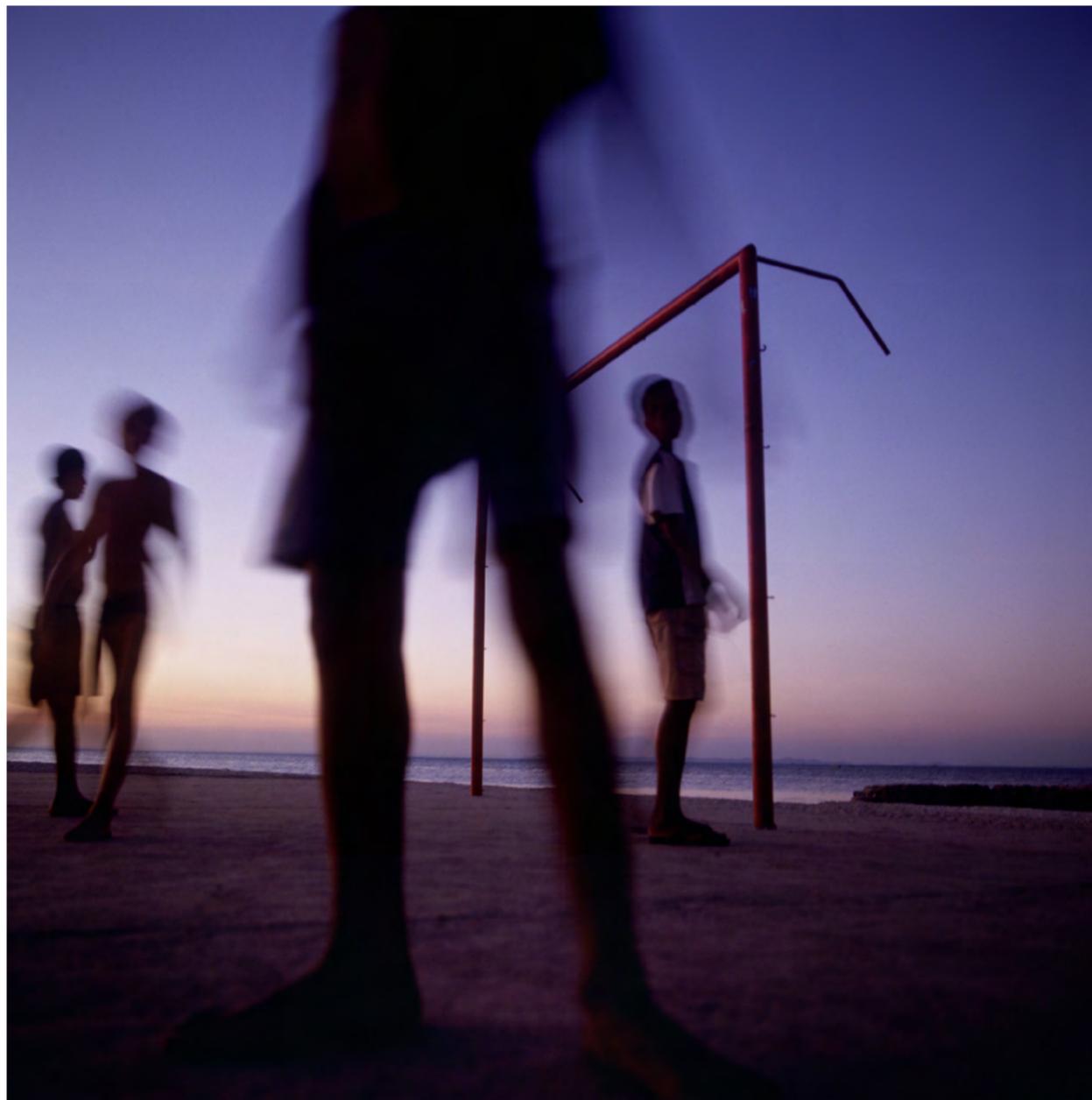
O artista Kenio Silva apresenta suas exposições com técnicas de acrílico sobre tela retratando o que ele chama de ‘Prelúdio do amanhecer’. Conforme explica, as imagens representam a esperança na escuridão. O tema soa atual ou, talvez, eterno, a depender da projeção que se faça sobre luzes e sombras, conforme as percepções do cotidiano.

A exposição ficou por conta do artista Artur Martins Rego. Intitulada de ‘Fragmentos’, a série de quadros revela diversas técnicas de arte como o grafite em desenhos e pinturas murais.

Com uma obra no acervo do espaço cultural ‘Mirantes do solar - Casa de Cultura e Ética’, na ilha de Itaparica, no Recôncavo, e exposições na Espanha, Artur aplica sua formação em Arquitetura e Urbanismo em estudos que antecedem a pintura e, como resultado, a tornam mais consistente.

Como recomenda o filósofo dos afetos, o escocês David Hume, é das percepções que nascem as ideias. Neste modo de pensar e pintar, o artista revela a intensidade do seu jeito de viver e para alcançar sentido em sua mistura de tintas, sempre inédita e sempre impossível de repetir.





## O globo terrestre

O fotógrafo Márcio Lima começou a expor seus trabalhos na sede do Tribunal de Justiça da Bahia. Exerceu por cinco anos a função de repórter fotográfico da sucursal do jornal O Globo e tornou-se colaborador da editora Abril, Grupo Folha, entre outros.

Reconhecido com premiações nacionais e no exterior, Márcio Lima fez residência artística na França, onde promoveu exposições com o tema 'Brasil'.

Mais recentemente, conquistou o prêmio nacional Marc Ferrez com o projeto 'O Povo Cigano'.

Também obteve reconhecimento em Buenos Aires, ao vencer, em 2013, o concurso 'Miradas de Ibero-América', do programa Iber-rutas. Ano passado, integrou a mostra 'A arte da lembrança – a saudade na fotografia brasileira', promovida pelo Banco Itaú.



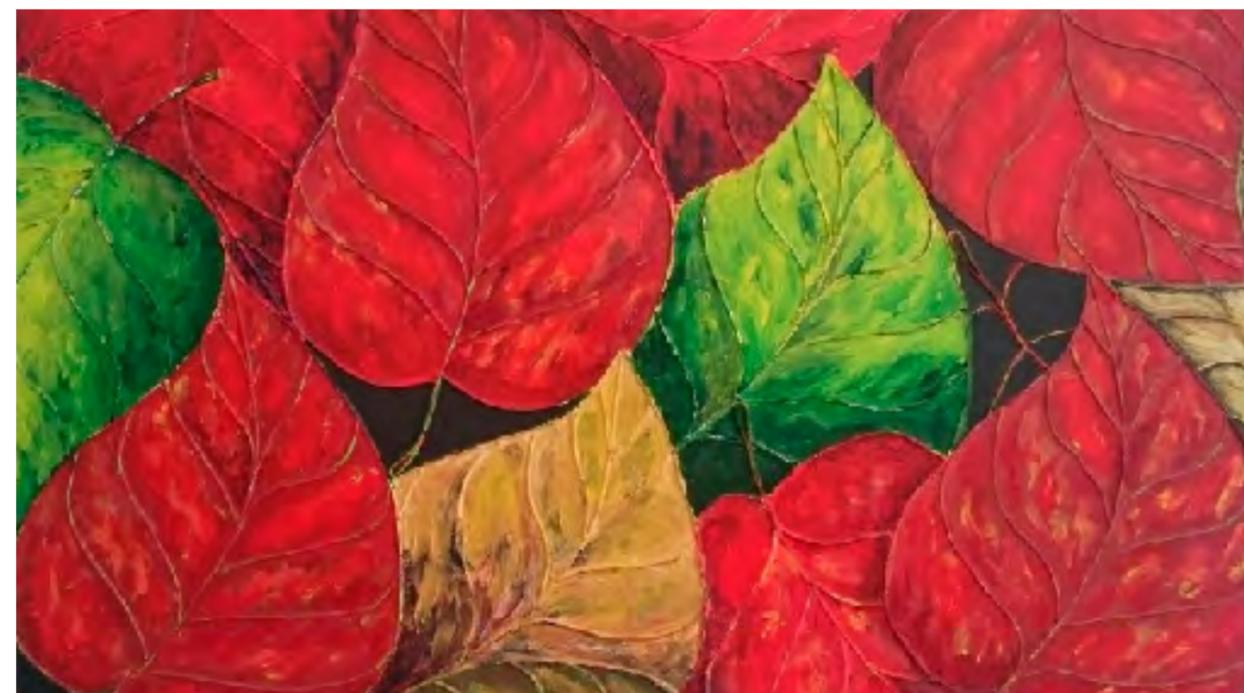
## Made in Italy

A artista Najla Sampaio tem formação em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Brasília. Mas ela encontrou-se mesmo foi na arte experimental e pinturas de tecidos na Escola Arti Irmamentali, na Itália.

A experiência italiana fez diferença para Najla Sampaio, que promoveu exposições coletivas no

Centro Internacional, no Estúdio de Arte Santa Agatha e o Centro Promocional de Arte e Galeria de Arte Moderna, todas sediadas em Roma.

Entre os quadros que ela expõe desde a semana passada no Fórum Ruy Barbosa, estão 'Pôr do sol no mar', 'Cestas com Uvas', 'Ruínas Célticas', 'Judite', 'Mulher com o turbante social'.





**3ª SEMANA LITERÁRIA**  
24 a 27 de Outubro - 2016  
Praça de Serviços do TJBA  
das 9h às 16h30

## Alegria singular e plural

Clarissa Mustafá trouxe sua alegria de pintar e viver para nosso convívio no período da exposição de seus trabalhos de muito capricho, poesia e suavidade. As obras foram expostas no átrio do edifício-sede do TJBA, no Centro Administrativo.

Sempre sorridente e com o astral lá em cima, para acompanhar melhor o vôo dos passarinhos que tanto admira, Clarissa chamou sua exposição de 'Bahia, letras e cores'. Cada arte produzida por Clarissa é singular, tem seu jeito próprio, e ao mesmo tempo, plural, por incentivar a variedade de olhares.

"A Bahia é sempre muito colorida e alegre, além de possuir uma diversidade de culturas e religiões", explicou Clarissa, sobre a escolha do nome.

A exposição é a primeira da artista, que é formada em Arquitetura e Urbanismo, mas segundo afirmou, seu 'eterno retorno' é mesmo pintar. As pinturas são produzidas em pratos, azulejos e telas.

As artes retratam impressões da artista sobre a Bahia, incluindo imagens de santos e de orixás ou voduns, os encantados das religiões de matriz africana, com destaque para as nações keto e jeje. "Quero mostrar que todas as religiões, aqui na Bahia, podem ser respeitadas e valorizadas", disse Clarissa.

Em 2010, a soteropolitana fez um curso de pintura em tela, para aperfeiçoar o que já fazia por prazer, e depois, fez outro curso de técnica de pintura em azulejo e porcelana. Nossa gratidão pela bela arte!

Inscrição de proposta de 18 agosto a 24 de setembro

Mais informações: 3372-7769 / 7768 / 5039

[centrocultural@tjba.jus.br](mailto:centrocultural@tjba.jus.br)

**DPG** **AAS** **COBIT**

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA



## MOVIMENTO PELA CONCILIAÇÃO: DE 16 A 25 DE NOVEMBRO

**E**stá dada a largada para o Movimento pela Conciliação 2016. A intenção do Tribunal da Bahia é ampliar o número total de acordos firmados no ano anterior – 36.886.

Conciliar é uma forma célere de resolver um conflito, homologado por um juiz, e promover a pacificação social. Todos saem ganhando: as partes chegam a um entendimento e o Judiciário reduz o número de processos.

As comarcas baianas estão convocadas para o Movimento pela Conciliação, que começa no dia 16 de novembro e prossegue durante a Semana Nacional de Conciliação, instituída pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que acontece de 21 a 25 de novembro.

A presidente do TJBA, desembargadora Maria do

Socorro Barreto Santiago, já proferiu: espero um grande número de acordos.

O primeiro passo para a Bahia alcançar a meta é contar com o empenho dos magistrados e servidores. Juizes titulares, auxiliares ou substitutos, devem preencher o formulário eletrônico para prestação de informações sobre a equipe de trabalho nas audiências de conciliação e uma estimativa da quantidade de audiências a serem realizadas.

O documento está na página do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec), na internet. Nos dias das audiências, magistrados devem informar os resultados, diariamente, também por meio do formulário eletrônico.

Os cartórios judiciais e as unidades dos Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflitos

(Cejusc) devem se organizar e concentrar as audiências no período do Movimento pela Conciliação. São contabilizadas as audiências processuais, ou seja, quando o caso já está na Justiça, e as pré-processuais, como forma de evitar a judicialização.

A inscrição de processos para entrarem na pauta iniciou no dia 22 de agosto e segue até o dia 7 de outubro. Cidadãos ou instituições que tenham interesse devem procurar a unidade judicial em que o processo tramita. Quanto mais cedo for feita a inscrição, mais chances terá o processo de ser selecionado.

Quando uma empresa ou órgão público está citado em processos diversos, é preciso realizar uma audiência prévia para solicitar a esta parte que possa se planejar para oferecer propostas de acordo durante o mutirão de conciliação.

### Decreto

O Movimento pela Conciliação deste ano foi instituído pela presidente do TJBA no Decreto Judiciário nº 665, de 3 de agosto.

A presidente Maria do Socorro Barreto Santiago quer priorizar nesses dias a maior quantidade possível de audiências de conciliação, respeitada a capacidade operacional e sem prejuízo da utilização de horários vagos para audiências de qualquer outra natureza.

O TJBA já provou que tem vocação para a conciliação. Os bons resultados obtidos no ranking do CNJ, em anos anteriores, demonstra isso: a Bahia ficou quatro vezes no primeiro lugar nacional em número de conciliações realizadas, ficou na segunda colocação em quatro edições e terminou entre os três primeiros em uma oportunidade.

### Fiquem atentos - Movimento pela Conciliação

**Magistrados:**  
Preencham o formulário na página do Nupemec sobre a equipe de trabalho e audiências a serem realizadas

**Cidadãos e Empresas:**  
Processos podem ser inscritos até o dia 7 de outubro

### Vitória da Conquista

Na comarca de Vitória da Conquista, no sudoeste do estado, o juiz Cláudio Daltro, titular da 1ª Vara da Família, mobiliza-se para ter bons resultados no Movimento pela Conciliação. Em agosto, ele divulgou a ação em Sessão Ordinária da Câmara Municipal e fechou acordo com a Faculdade Independente do Nordeste (Fainor) e o poder legislativo local.

O mutirão de conciliações será realizado no campus da Fainor, entre os dias 21 e 25 de novembro. Anteriormente, as audiências aconteciam no Fórum Doutor Sérgio Murilo Nápoli Lamêgo, no centro da cidade.

A parceria com o Núcleo de Prática Jurídica da Fainor prevê a realização de 150 audiências, dispostas em dez mesas, das 12 às 16 horas, envolvendo processos dos anos 2015 e 2016. A atividade vai contar com a participação do núcleo.

Além da quadra, a faculdade vai disponibilizar motoboys para oficiar as partes; 20 estagiários por dia; estrutura tecnológica e material de papelaria (computador, impressora, internet, ofício); recepção, segurança, camisas personalizadas; brindes e divulgação.

A Câmara Municipal colabora com o empréstimo de um veículo para a entrega de notificações das conciliações e incentiva órgãos e empresas a participarem das ações. “Sabemos das dificuldades, porém não podemos aguardar as coisas acontecerem. Pró-atividade é a palavra do momento. Buscar ações para fazer a diferença. E a diferença é a semana de conciliação”, disse o juiz.

E acrescentou: “Conciliar é a tônica, a palavra que se busca sobretudo no Poder Judiciário. Chamar as pessoas à reflexão, de se buscar a paz, a pacificação dos conflitos”.

Conciliar é a tônica,  
a palavra que se busca sobretudo  
no Poder Judiciário.

#### Luís Eduardo

A 1ª Vara Cível da comarca de Luís Eduardo Magalhães se destaca com o maior número de processos inscritos para conciliar, entre as primeiras confirmações de participação das unidades judiciais. A unidade estimou a realização de 3 mil audiências.

Mas, para chegar a esse número, o supervisor Gilmar da Silva Araújo explica que vai depender da mobilização que a comarca conseguir fazer, na busca de apoio de voluntários, assim como da quantidade de processos existentes.

Para isso, a equipe de servidores tem trabalhado junto a instituições locais, como universidades, igrejas, Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflito (Cejusc) e advogados. “Temos bastante trabalho pela frente para chegar a essa meta. Acredito que vamos fazer um número bom de processos, já estamos pedindo para marcar audiências para essas duas semanas”, afirmou Gilmar da Silva Araújo. Em 2015, a 1ª Vara Cível de Luís Eduardo movimentou mais de 2 mil processos no mutirão de conciliação, que contou com dez mesas, com atendimento nos dois turnos. “É um projeto bem interessante para nossa unidade, que tem vários processos parados. Estamos trabalhando de forma bem precisa para dar vazão a eles e esperamos contar com a ajuda dos voluntários. Sempre é proveitoso e conseguimos fechar muitos acordos”, destacou o supervisor.

#### Juizados Especiais: mutirão do consumidor, 19 e 20 de novembro

Os Juizados Especiais da área do consumidor da comarca de Salvador também vão dar uma acelerada nas audiências de conciliação. Os dias escolhidos para o mutirão foram 19 e 20 de novembro, das 8h30 às 17h10, no Fórum Regional do Imbuí - Central dos Juizados Especiais.

Representantes jurídicos das empresas, que têm processos tramitando nos Juizados Especiais, tiveram o prazo de 22 a 28 de agosto para manifestar o interesse em participar do mutirão. O comunicado foi por e-mail, com o encaminhamento da relação dos processos.

A inscrição para os conciliadores do TJBA participarem do evento iniciou no dia 17 de agosto, por meio do portal dos Juizados Especiais. O chamamento dos conciliadores para o mutirão obedecerá a ordem de inscrição. Não havendo o número suficiente, a Coordenação dos Juizados Especiais convocará outros prestadores de serviço para garantir a realização do mutirão.

#### SAIBA MAIS

A conciliação se faz geralmente em juízo, no curso do processo, sob a direção do próprio juiz. Mas pode ser feita, também, dentro ou fora do Poder Judiciário, na presença e com a participação de um conciliador. O objetivo maior, ou a vitória, na conciliação é explícito: obter um acordo para prevenir ou terminar o litígio. O conciliador atua analisando a controvérsia em conjunto com as partes, sugerindo soluções, incentivando o acordo, intervindo com suas opiniões e informações úteis sobre a legislação. Fica muito claro para todos que chegar a um acordo pela conciliação das partes é melhor que brigar na Justiça. Cada parte faz concessões para a outra e a conciliação representa o acordo para terminar a polêmica: bandeira branca!

Chamar as pessoas à reflexão,  
de se buscar a paz, a pacificação  
dos conflitos

# VOCÊ ESTÁ **SUPERENDIVIDADO?** PODEMOS AJUDAR



## JUIZADO ESPECIAL DE APOIO AO SUPERENDIVIDADO

Centro Universitário Jorge Amado, Av. Luís Viana, nº 6775 - Paralela  
Salvador/Ba - CEP 41.745-130 - Telefone 3366 0200  
[www.tjba.jus.br/juizadosespeciais/superendividado](http://www.tjba.jus.br/juizadosespeciais/superendividado)



TRIBUNAL  
DE JUSTIÇA  
DO ESTADO  
DA BAHIA



JUIZADOS  
ESPECIAIS  
Sua Excelência, o Cidadão.  
TJ - BAHIA



# MEDIAÇÃO JUDICIAL

TJBA aumenta número de acordos homologados e investe em capacitação

**M**ediar para transformar as relações, entender o lado do outro e solucionar conflitos. O Tribunal de Justiça da Bahia investe nesta meta e tem obtido bons resultados.

As unidades do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos (Cejusc) pré-processuais da Comarca de Salvador triplicaram o número de acordos homologados, comparando com números de 2015. Em julho, os Cejusc encerraram o mês com a homologação de 1.036 acordos entre as partes. O número equivale a 311% do total de acordos fechados no mesmo período de 2015 (333).

Dos atendimentos realizados nesse mês, 579 geraram novos processos conciliatórios. Em 2015 foram 510 processos em julho.

A avaliação do gráfico mensal de acordos fechados em 2016, pelas unidades do Cejusc, revela um crescimento contínuo a partir do mês de fe-

vereiro, o que significa resolução de conflitos e redução da judicialização. Em fevereiro de 2016, foram 92 acordos fechados na capital, em abril o número subiu para 385. Em junho, chegaram a 626, e em julho o aumento chegou a 65%, alcançando 1.036 homologações.

Em paralelo a esse crescimento, o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec) - responsável administrativo pelas unidades do Cejusc - capacita profissionais para atuarem como mediadores.

O Núcleo fechou parceria com a Universidade Corporativa (Unicorp) do TJBA para a profissionalização da formação. As duas primeiras turmas do Curso de Mediação, com a nova formatação, gerou uma grande demanda. Eram 48 vagas e houve 1.500 inscrições.

A divulgação do edital para essas turmas teve mais de 4 mil acessos no site do TJBA, alcançou 6.259

## PACIFICAÇÃO SOCIAL

pessoas pelo Facebook, com 58 compartilhamentos. No dia 31 de agosto, a Unicorp lançou edital para mais duas turmas. E a intenção é continuar abrindo novos editais para suprir a carência e formação do mediador judicial.

Na avaliação do Nupemec, coordenado pela Assessoria Especial da Presidência para Assuntos Institucionais (AEP II), que tem a frente a juíza Marielza Brandão, a reorganização das ações do Núcleo e uma melhor profissionalização da capacitação possibilitou o avanço nas homologações e aumento da procura pela formação.

O Nupemec tem a desembargadora Joalice Maria Guimarães de Jesus como a presidente de honra.

## CURSO

O curso de Mediação Judicial transmite informações teóricas gerais sobre a mediação e possibilita a vivência prática para aquisição de conhecimento, que torne o corpo discente apto ao exercício da mediação.

O público-alvo são os servidores do Poder Judiciário, profissionais graduados em quaisquer áreas que demandem a compreensão e utilização de ferramentas de administração de conflitos, e os estagiários de nível superior, lotados em unidades do Poder Judiciário que exerçam a autocomposição.

O curso tem carga horária mínima de cem horas, sendo 40 horas de aulas teórico-práticas e 60 horas de estágio. Os formados no módulo teórico possuem o prazo máximo de três meses para iniciar o estágio supervisionado.

## INOVAÇÕES

A meta do TJBA é continuar investindo na mediação a fim de promover a pacificação, o entendimento e melhorar prestação de serviço jurisdicional.

Entre as inovações previstas para a área, o Nupemec vai instalar no Fórum das Famílias um setor de cidadania - Oficina de Parentalidade - que vai trabalhar com a restauração das relações pais e filhos. O projeto está em fase de elaboração e tem previsão para ser lançado neste mês de setembro.

No final do ano, o Nupemec, junto com a Unicorp, vai premiar os supervisores que se desta-

caram no trabalho nas unidades do Cejusc da capital e interior. E novas unidades do Cejusc estão sendo programadas.

As unidades pré-processuais do Cejusc promovem orientações jurídicas, mediações e conciliações na tentativa de resolver conflitos. Trata de temas como divórcio, pensão alimentícia, reconhecimento espontâneo de paternidade, reconhecimento e dissolução de união estável, casos menos complexos de cobrança de dívida, relação de consumo, conflitos de vizinhança, entre outros.

As equipes dos balcões, como são chamadas informalmente as unidades, têm o reforço de advogados e estudantes de Direito, que atuam como conciliadores e mediadores. Os acordos fechados nas audiências são homologados por um juiz e evitam a judicialização de processos.

Na capital baiana, há 36 unidades da Cejusc pré-processuais, antigos Balcões de Justiça e Cidadania, em funcionamento. No interior são 57 unidades.

## SAIBA MAIS

### Mediação x Conciliação

Na conciliação, busca-se o direito, acompanham-se as normas, e qualquer conciliador se baseia naquilo que está positivado. As partes, geralmente, não mantêm vínculos próximos. É uma relação que se encerra após o acordo e o conciliador pode intervir na negociação. Exemplo: uma relação de consumo

Na mediação, foca-se o conflito, o impasse, que pode ser resolvido de alguma maneira que não seja a tão formal. O mediador deixa as partes, que costumam manter contato no cotidiano, se empoderarem para chegar ao consenso. Ele não opina e usa técnicas de mediação para que as pessoas se sintam à vontade para chegar a decisão. Exemplo: Uma relação familiar



Desembargador Maurício Kertzman: objetivo é sistematizar para melhorar executivo fiscal

## PELO FIM DO ENGARRAFAMENTO

Presidente do TJBA determina ações para acabar com o congestionamento provocado pelos processos de execução fiscal

**Ações de execução fiscal** – aquelas nas quais o Estado ou o Município cobram dívidas dos contribuintes – são as vilãs de todo o congestionamento de processos que atinge o Judiciário no Brasil. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, aproximadamente 50% dos processos em curso são relativas aos feitos. A taxa de congestionamento é de 91%. E a estimativa de que esse cenário venha a se agravar, segundo o Relatório Justiça em Números de 2014, a mais recente análise publicada.

Um trabalho direcionado e específico para ao menos amenizar a situação no Tribunal de Justiça da Bahia foi determinado pela presidente Maria do Socorro Barreto Santiago. Os desembargadores Maurício Kertzman, Maria de Lourdes Medauar e Livaldo Britto estão à frente das atividades. Mutirões, a exemplo dos que integram o Programa Nacional

de Governo Diferenciada das Execuções Fiscais, da Corregedoria Nacional de Justiça, saneamento de cartórios judiciais das Varas de fazenda Pública e os cuidados com processos de maior repercussão, já são promovidas.

Em novembro de 2015, a arrecadação da prefeitura de Salvador e do Estado da Bahia com o Mutirão Fiscal Acordo Legal totalizou R\$ 96 milhões. O recurso foi resultado dos acordos para pagamentos de dívidas celebrados com 22,8 mil contribuintes atendidos nos seis dias do mutirão, realizado na Arena Fonte Nova.

Do montante, R\$ 49 milhões correspondem à negociação de débitos com a prefeitura e R\$ 47 milhões ao valor recolhido para os cofres estaduais, somando-se pagamentos à vista e parcelados.

### EXECUÇÃO FISCAL

“Inúmeras iniciativas vêm sendo realizadas, mas de forma pontual. O que queremos agora é uma sistematização das abordagens para a melhora do executivo fiscal, de forma permanente”, explica o desembargador Maurício Kertzman.

Ele ressalta o movimento que existe dentro do Tribunal de Justiça para diminuir os enormes acervos existentes nas unidades judiciais. Há grande mobilização de juízes e boas ideias como a especialização, unindo as competências ao criar varas especializadas para ações do Estado e do Município, ainda em estudo.

“É importante que exista um núcleo de apoio para as varas de execução fiscal, aos juízes

e servidores para dar um melhor suporte funcionamento das unidades”, diz o desembargador. “Este núcleo vai trabalhar na quantidade e também nos processos mais difíceis, os de maior repercussão, inclusive aqueles chamados de grandes devedores”, completa.

Outras ações estão sendo promovidas. Um convênio com o Estado e os municípios está sendo preparado para a cessão de estagiários de níveis superior e médio, a fim de ajudar nos procedimentos cartorários. Há, também, estudo para aumentar o valor mínimo do crédito a ser executado. “Atualmente, o custo médio para o trâmite de um processo de execução fiscal é de R\$ 6 mil, enquanto há processos de cobrança de R\$ 300”, finaliza.

“ Este núcleo vai trabalhar na quantidade e também nos processos mais difíceis, os de maior repercussão, inclusive aqueles chamados de grandes devedores ”



Desembargador Livaldo Brito participa com a desembargadora Maria de Lourdes Medauar



Desembargador Mário Albiani Júnior: Câmara de Conciliação de Saúde é instrumento de cidadania

## CONCILIAR É SAÚDE

A criação da Câmara de Conciliação de Saúde continua movimentando os setores ligados ao segmento na Bahia. Depois de apresentar o projeto aos gestores da rede estadual, foi a vez de o desembargador Mário Albiani Filho se reunir com os representantes de saúde de Salvador.

Mais uma vez, o objetivo foi mostrar os benefícios da câmara, criada pelo convênio de cooperação interinstitucional nº 1/2015, do qual o Tribunal de Justiça da Bahia faz parte.

A unidade vai utilizar a mediação e a conciliação para resolver questões relacionadas à saúde, “de modo a evitar o ajuizamento de ações, buscando solução administrativa para oferta de medicamento, agendamento de procedimento cirúrgico, ou exame médico”, de acordo com a cláusula primeira do convênio.

“Queremos diminuir a judicialização e resolver conflitos de saúde em prol do cidadão, Estado e Município”, diz o desembargador, coordenador do comitê executivo da Bahia e do Fórum Nacional de Saúde, criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A meta é buscar alternativas para diminuir a enorme demanda de processos judiciais na área médica

e dar suporte técnico aos magistrados, de acordo com a Recomendação número 31, do CNJ.

A câmara vai funcionar no Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) do Shopping Bela Vista. Participam da iniciativa, além do TJBA, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a Defensoria Pública da União, o Estado da Bahia, o Ministério Público do Estado, a Procuradoria Geral do Estado, a Secretaria de Saúde do Estado, a Defensoria Pública do Estado, o Município de Salvador, a Procuradoria Geral do Município e a Secretaria Municipal de Saúde.

No final de agosto, o desembargador Mário Augusto Albiani Alves Júnior e o juiz Sadraque Oliveira Rios, também integrante do comitê, representaram o Tribunal de Justiça da Bahia no 4º Congresso Brasileiro Médico e Jurídico, em Vitória, no Espírito Santo.

“

Queremos diminuir a judicialização e resolver conflitos de saúde em prol do cidadão, Estado e Município

”



# FALE CONOSCO

Canal de Comunicação das Corregedorias

O Fale Conosco é o mais novo canal de diálogo da Corregedoria Geral da Justiça e da Corregedoria das Comarcas do Interior do TJBA, disponibilizado para esclarecer dúvidas sobre assuntos relativos à prestação jurisdicional e aos serviços prestados pelos cartórios extrajudiciais.

O canal não recepcionará solicitações acerca de andamentos processuais no âmbito judicial.

[www.tjba.jus.br/corregedoria](http://www.tjba.jus.br/corregedoria)





## O LIVRO ESTÁ NO TRIBUNAL

Estará aberto, até o dia 24 de setembro, o prazo para inscrição de interessados em participar da 3ª Semana Literária do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, que acontecerá de 24 a 27 de outubro.

Poderão participar da promoção literária, além dos servidores do Judiciário baiano, escritores independentes, microempreendedores e mais livrarias, distribuidoras, editoras e sebos.

Os interessados deverão apresentar proposta à Diretoria do 1º Grau do Tribunal de Justiça da Bahia para exposição, comercialização de obras de escritores e também lançamentos de livros.

A aprovação da proposta não implica garantia de participação, que só se efetivará com a assinatura dos termos de compromisso e de responsabilidade, através da qual a proponente firma concordância com os normativos que regulamentam o funcionamento do Centro Cultural do Tribunal de Justiça.

A promoção da semana literária está a cargo, também, da Assessoria de Ação Social e a Coordenação de Biblioteca do Judiciário baiano pela passagem do Dia Nacional do Livro, comemorado a 29 de outubro.

O objetivo é ampliar a oferta de conhecimento, abrindo espaços para os profissionais que atuam no setor, a exemplo de proprietários de sebos, escritores, ilustradores, gestores de editoras, editores independentes e livreiros.

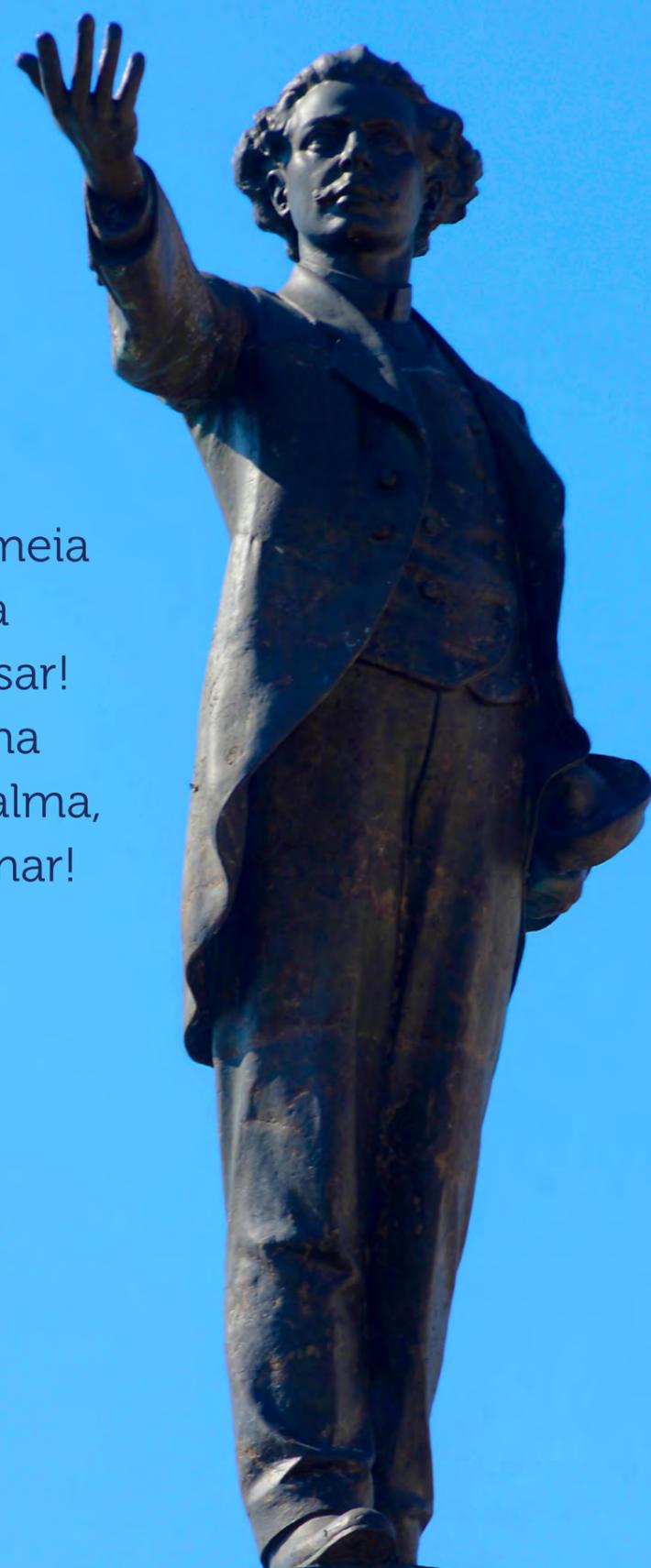
O Tribunal de Justiça do Estado da Bahia compromete-se com a cessão gratuita dos espaços físicos em perfeito funcionamento, bem como o apoio necessário para a montagem e desmontagem da exposição dos trabalhos literários. As atividades do Centro Cultural do Tribunal de Justiça ocorrem em dias úteis, durante o horário normal de expediente. No período de exposição das peças, é obrigatória a presença de pessoa responsável pelas mesmas, das 8 às 17 horas.

“

Oh! Bendito o que semeia  
Livros à mão cheia  
E manda o povo pensar!  
O livro, caindo n'alma  
É germe – que faz a palma,  
É chuva – que faz o mar!

”

Castro Alves,  
Espumas Flutuantes,  
1870





Nei Pinto, braços dados à presidente, Maria do Socorro: décadas de conhecimento no TJBA

## O ÍDOLO DA BOA IMAGEM

Presidência cria Comissão para cuidar do acervo de fotos e homenagear o servidor Nei Pinto Ferreira, mais de 30 anos servindo ao Judiciário

**F**ormada em Artes Cênicas – além do Direito – pela Universidade Federal da Bahia e entusiasta das misturas culturais e da produção de conhecimento, a presidente do tribunal, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago vem se diferenciando pela sensibilidade com estes temas.

Além de dar todo apoio a projetos como o Centro Cultural, que acolhe exposições de artistas plásticos, e autorizar a organização da Semana Literária, em outubro, entre outras ações, a desembargadora autorizou a criação de uma comissão especial de fotografia.

A ideia é nomear servidores para compor o grupo a fim de promover a seleção do acervo fotográfico do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. A proposta tem o aplauso de todos, à unanimidade, pois trata-se de preservar aspectos de uma história que interessa a toda a sociedade.

O desembargador José Olegário Monção Caldas é um dos que fortalece a proposta e até citou a criação da comissão especial numa das recentes sessões plenária realizadas no Tribunal da Bahia.

A proposta inclui a edição das fotos mais representativas. O homenageado é o servidor Nei Pinto Ferreira, da Assessoria de Comunicação (Ascom), com mais de 30 anos de serviços prestados com excelência ao nosso tribunal.

Com a humildade dos que são verdadeiramente amigos da sabedoria, Nei não só é estimado pelo seu trabalho, mas também por sua postura sempre solidária e prestativa a todos que o procuram para uma boa pauta fotográfica. Atualmente, além de cumprir pautas do cotidiano para divulgação com a imprensa, via Assessoria de Comunicação (Ascom), é o editor das imagens das seções e reportagens especiais da revista eletrônica mensal do tribunal, a TJBA em Ação, que você está lendo agora.



# UNICORP

UNIVERSIDADE CORPORATIVA TJBA

CONHECIMENTO  
A SERVIÇO DA JUSTIÇA

[www.tjba.jus.br/unicorp](http://www.tjba.jus.br/unicorp)

# Álbum de Trabalho

## 16 de agosto

Vara do Torcedor conclui com êxito trabalho nos Jogos Olímpicos



Balanco positivo divulgado nos Jogos Olímpicos em Salvador: tribunal manteve o serviço de plantão judiciário, no Juizado do Torcedor, situado na Arena Fonte Nova, nos seis dias, em um total de 10 jogos realizados na capital.

## 18 de agosto

Estagiários recebem boas-vindas para atuar nas varas da Fazenda Pública



Um total de 33 estagiários do curso de direito, cedidos pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), prepara-se para atuar nas varas da Fazenda Pública em um projeto de saneamento. No dia anterior, participaram de capacitação.

## 17 de agosto

Marco Bulhões e Anna Fadul expõem trabalhos artísticos nos espaços culturais



O Centro Cultural é uma das ações organizadas pela equipe de trabalho da coordenadora-chefe da Ação Social, Vanessa Travessa. O objetivo é trazer a arte para mais perto da justiça. (Leia mais sobre nossos artistas nas páginas 30 a 40)

## 19 de agosto

Cansanção faz nova audiência por videoconferência com réu preso em Feira



Cansanção, a aproximadamente 350 quilômetros de Salvador, promoveu audiência por videoconferência, a primeira na comarca. A juíza Mariana Martins presidiu a sessão em parceria com a 2ª Vara Criminal de Feira de Santana

## 22 de agosto

Movimento intenso marca estreia de atividades do Cartório Integrado



Dia intenso de movimento. Assim foi o primeiro dia de expediente do Cartório Integrado do Tribunal de Justiça da Bahia, instalado no dia 19 de agosto. A unidade reúne, com um novo formato de gestão das pessoas e de fluxos de trabalho, os serviços das 2ª, 5ª, 10ª e 11ª Varas de Relações de Consumo da Capital.

## 24 de agosto

Dinâmica com novela ajuda a capacitar para mediação judicial



Um simples novela serviu para os participantes do curso de mediação judicial aprenderem noções e princípios básicos, na atividade promovida pela Universidade Corporativa (Unicorp), na nova sede do Monte Serrat. As instrutoras Rosanna Barreto, Magna Silva Vilas Boas e Ianna Amorim saíram satisfeitas com o resultado do trabalho.

## 23 de agosto

Controladoria do Judiciário debate eficiência na fiscalização de contratos



A equipe técnica da Controladoria do Judiciário reuniu-se com fiscais e gestores de contrato, levando novas orientações que podem auxiliar o trabalho de fiscalização administrativa. Foi debatida a repactuação de contratos, que ocorre quando os valores contratados podem ser alterados ao longo de sua execução.

## 25 de agosto

Vara do Crime Organizado promove Operação Oeste Legal em três cidades



A Operação Oeste Legal, realizada em Barreiras, Formosa do Rio Preto e em Santa Rita de Cássia, por determinação da Vara do Crime Organizado do TJBA, cumpriu medidas cautelares para ouvir os acusados. Foram expedidos 30 mandados de busca e apreensão em três municípios: Barreiras, Formosa do Rio Preto e Santa Rita de Cássia.

## 26 de agosto

Edição do Cast TJBA em Ação vai ao ar com destaque para o Cartório Integrado



A Assessoria de Comunicação veicula a 11ª edição do Cast TJBA em Ação. Em destaque, o podcast traz a instalação do Cartório Integrado (leia mais nesta edição, nas páginas 12 a 14). O boletim também ressalta as visitas regimentais da Corregedoria das Comarcas do Interior e a iniciativa do Núcleo de Precatórios, que passou a receber por email as solicitações de benefício da preferência.

## 30 de agosto

NDI alcança marca de 11 mil processos e acelera prestação jurisdicional



Aproximadamente 11 mil processos, todos provenientes da Secretaria Especial de Recursos do Tribunal de Justiça da Bahia, foram digitalizados na atual gestão da presidente Maria do Socorro Barreto Santiago. As ações serão encaminhadas ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, que não trabalha com processos físicos. Foram geradas 4 milhões de imagens e esvaziadas 55 estantes de aço.

## 29 de agosto

Juízes de Itabuna querem construção de módulo no novo fórum da comarca



Magistrados de Itabuna foram recebidos pela presidente, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago. Em pauta, a proposta para construção de novo módulo no fórum da comarca do Sul do estado. Estiveram presentes os juízes Fábio Mello, diretor do fórum; Antônio Henrique da Silva, titular da 3ª Vara dos Juizados Especiais; e Alexandre Mota, titular da 1ª Vara dos Juizados Especiais, representando os 16 magistrados da comarca.

## 31 de agosto

Comissão define ações para organizar congressos internacionais de Família



Denominado 'Famílias em Cena', o III Congresso Internacional sobre Alienação Parental e Guarda acontece simultaneamente ao V Congresso Internacional de Direito da Família. As inscrições estão abertas pelo [ibdfam.org.br](http://ibdfam.org.br). Alienação parental é o nome pomposo que o mundo jurídico dá a uma ação muito comum no cotidiano: ocorre quando um pai ou uma mãe desqualifica um ao outro.

# Nossa revista chega ao quinto número e precisa de seu apoio e participação para crescer.



## Venha fazer a revista com a gente!

Mande seu texto para [ascom@tjba.jus.br](mailto:ascom@tjba.jus.br)



Nelson Falcão Rodrigues



## O JUIZ LADRÃO

De vez em quando, eu esbarro num saudosista. É um sujeito esplêndido, que vive enfiado no passado. Direi mais: — vive feliz e realizado no passado como um peixinho num aquário de sala de visitas.

E convenhamos que isto é bonito, é lindo. Outro dia, um deles atracou-se comigo no meio da rua; arrastou-me para o fundo de um café, e, lá, com o olho rútilo e o lábio trêmulo, pôs-se a falar de Marcos de Mendonça, o “Fitinha Roxa”; da “espanhola”; do assassinato de Pinheiro Machado e do campeonato que o Botafogo tirou em 1910.

Mas, nos vinte minutos da conversa retrospectiva, já lhe pendia do beijo uma grossa, uma espuma bovina, uma baba elástica. De mim para mim, compreendi essa nostalgia, louvei essa fidelidade ao passado.

Amigos, eis uma verdade eterna: — o passado sempre tem razão.

### Por exemplo:

— o futebol antigo. Era, a meu ver, um fenômeno vital muito mais rico, complexo e intrincado. Hoje, os jogadores, os juizes e os bandeirinhas se parecem entre si como soldadinhos de chumbo.

Não encontramos, em ninguém, uma dessemelhança forte, crespada e taxativa. Não há um craque, um árbitro ou um bandeirinha que se imponha como um símbolo humano definitivo.

Outrora havia o “juiz ladrão”. E hoje? Hoje, os juizes são de uma chata, monótona e alvar honestidade. Abraão Lincoln não seria mais íntegro do que Mário Vianna.

### E vamos e venhamos:

— a virtude pode ser muito bonita, mas exala um tédio homicida e, além disso, causa as úlceras imortais. Não acredito em honestidade sem acidez, sem dieta e sem úlcera.

Mas ponha-se um árbitro insubornável diante de um vigarista.

### E verificaremos isto:

— falta ao virtuoso a feérica, a irisada, a multicolorida variedade do vigarista. O profissionalismo torna inexequível o juiz ladrão. E é pena. Porque seu desaparecimento é um desfalque lírico, um desfalque dramático para os jogos modernos. Vejam vocês que coisa melancólica e deprimente:

— um jogo de futebol tem 22 homens. Com o juiz e os bandeirinhas, 25.

Acrescentem-se os gandulas e já teremos um total de 29. Vinte e nove homens e nem um único e escasso canalha, nem um único e escasso vigarista!

Eis a verdade, que levaria um Balzac ao desespero e à úlcera:

— as condições do futebol contemporâneo tornam impraticável a existência do canalha.

### Ou por outra:

— o canalha pode existir, mas contido, frustrado, inédito, sem função e sem destino.

Mas em 1918, 17 ou 16, os gatunos constituíam uma briosa fauna, uma luxuriante flora. Evidentemente, havia as exceções. Mas os salafários podiam apitar as partidas e com que glorioso, com que genial descaro!

Certa vez, foi até interessante: — existia um juiz que era um canalha em estado de pureza, de graça, de autenticidade. Um domingo, ele vai apitar um jogo decisivo. Que fazem os adversários? Tentam suborná-lo. Ora, o canalha é sempre um cordial, um ameno, um amorável.

E o homem optou pela solução mais equânime:

— levou bola dos dois lados.

### Justiça se lhe faça:

— roubou da maneira mais desenfreada e imparcial os dois quadros.

Ao soar o apito final, os 22 jogadores partiram para cima do ladrão. Mas o gângster já se antecipara, já estava pulando muros e galinheiros. Era uma figurinha elástica, acrobática e alada. Isto foi em 1917. O juiz gatuno está correndo até hoje.

[Manchete Esportiva, 31/12/1955]

## SAIBA MAIS

Nelson Falcão Rodrigues não curti exatamente os limites impostos por estereótipos. Podia ser muito dramaturgo escrevendo suas crônicas esportivas. E levava muito do drama dos enredos de jogos de futebol para o seu mundo teatral. Então, que nos perdoem os modernos e racionais, mas é impossível caber em palavras ou frases quem foi este cidadão, que até hoje, tem tanta influência sobre o pensamento cotidiano.

Pernambucano do Recife, nasceu em 23 de agosto de 1912, 104 anos agora, daí a homenagem da equipe do ‘TJBA em Ação’ para quem vivia a ‘vida como ela é’, desmascarando premissas e idealidades que tentam adestrar nossas cabezinhas para determinado jeito de pensar que sempre vai interessar a alguém ou a determinados grupos sociais para efeito de dominação.

Vamos misturar mais as coisas e lembrar que Nelson foi filho de jornalista, Mário Rodrigues, dono de jornal, A Manhã, onde o mito começou sua carreira de repórter policial.

Aliando ao trabalho cotidiano do jornalismo à criatividade no teatro, começou a perturbar os juizes mais certinhos com a peça A Mulher sem pecado. Depois, veio Vestido de Noiva e não parou mais de fazer sucesso e causar, verbo que se conjuga no mundo da vida e sem pedir complemento. Seu irmão, Mario Filho, revolucionou a crônica esportiva e o desporto, ao divulgar competições e promover disputas com imenso talento para comunicar e encantar as pessoas.

# A Índia

Márcia Denise M. S. Mascarenhas  
Juíza Assessora Especial da  
Corregedoria Geral da Justiça

Texto *leve*

**N**em o mais experiente viajante do mundo pode fazer ideia do que vai encontrar na Índia. País que abriga uma das mais antigas civilizações do mundo, com 1 bilhão de habitantes, é a terra dos contrastes. A chegada à Capital de Nova Delhi, porta de entrada do país, deixa o coração em festa.

Chegar à Índia é vivenciar o novo, o nunca visto, o jamais experimentado. Ruas lotadas, tuk-tuks, saris e turbantes coloridos, uma explosão de cores, tornam a Índia um dos destinos mais procurados, principalmente para quem busca o auto-conhecimento, através da yoga e meditação e para quem é interessado em história e cultura. Conhecer a Índia requer planejamento, um bom guia com carro privativo, para melhor aproveitamento da viagem, hospedagem de qualidade, muita leitura dos costumes, fatos históricos e outros aspectos de um país tão diferente. Não é um destino fácil, mas é apaixonante.

A viagem fascina o visitante pela cultura, religião, beleza de seus templos, culinária e principalmente pela gentileza e docilidade de seu povo. O povo indiano é muitíssimo gentil e receptivo, e não obstante a extrema pobreza de grande parte da população e cidades, os indianos estampam no rosto, um sorriso de gente tranquila, em paz.

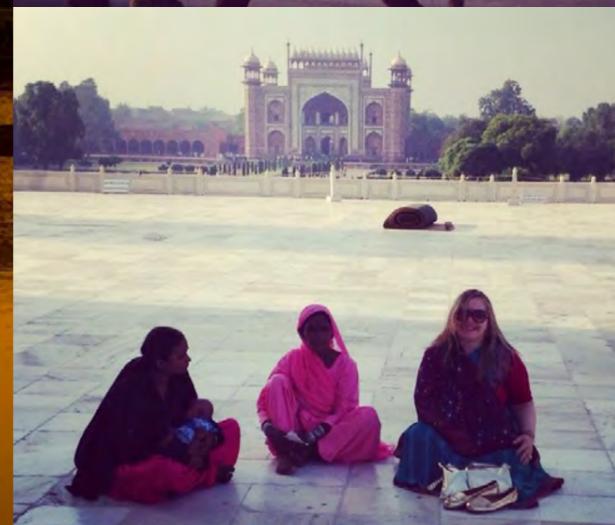
A superpopulação resulta em severa desigualdade social e consequências sérias, mas esses aspec-

tos não retiram a beleza da terra de Gandhi, Madre Teresa, Sai Baba, Vivekanda e tantos outros seres iluminados que deixaram para o mundo grandes lições de humildade e não violência. Cada viajante, ao retornar para casa, traz dentro de si, uma Índia diferente. São muitas as impressões. Antigo e modernidade. Hotéis maravilhosos, pertencentes a algumas das cadeias mais luxuosas do mundo, situados em ruas caóticas.

A Índia é intrigante e incompreensível, e desperta muita curiosidade, e lá não podemos julgar o que vemos ou vivenciamos. Regra básica de quem visita o país.

Andar ao lado de vacas, camelos, elefantes, macacos. Retribuir aos sorrisos dos indianos, acompanhar os rituais do hinduísmo, passear vestindo sári, compondo o colorido das ruas, passear em cima de elefantes, entrar em um templo do antigo marajá, visitar a casa onde viveu Gandhi, acordar às 5 h para ver o pôr do sol em Varanasi em um barco pelo rio Ganges, visitar a rua dos crematórios, acompanhar o ritual em homenagem a Shiva, conhecer o local do primeiro sermão de Buda, reverenciar Sai Baba, visitar o espetacular e majestoso Taj Mahal, andar pelas ruas antigas das cidades indianas em um tuk tuk, são experiências únicas e inesquecíveis.

Voltamos com a Índia dentro de nossos corações. Um caso de amor inexplicável.





## Sistema Eletrônico de Execução Penal otimiza gestão e controle

O Tribunal de Justiça da Bahia adere ao Sistema Eletrônico de Execução Penal Unificado (SEEU). A Vara de Execução Penal da Comarca de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, foi a escolhida para receber o projeto piloto.

Criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com o Tribunal de Justiça do Paraná, o SEEU oferece ao Judiciário nacional uma ferramenta capaz de otimizar o controle e a gestão dos processos de execução penal e das informações relacionadas ao sistema carcerário brasileiro.

Sexta-feira (2 de setembro) será encerrada a semana de treinamento para o uso do sistema. Servidores, advogados e promotores que atuam na VEP de Lauro de Freitas passaram pela capacitação. “Vamos estender para as outras varas de execuções do estado, para que todas possam estar alinhadas”, destacou o juiz Antônio Faiçal Júnior, coordenador do Grupo de Monitoramento, Acompanhamento, Aperfeiçoamento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/BA) e do Núcleo de Prisão em Flagrante.

## Solenidade na Ufba marca 40 anos das turmas de Direito de 1976 e 1977

Desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia participaram, no dia 26 de agosto, das comemorações pela passagem dos 40 anos das turmas 1976 e 1977, da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. A solenidade foi realizada na própria faculdade, no bairro da Graça, em Salvador.

Os desembargadores homenageados foram Maria da Purificação da Silva, Eserval Rocha, Ivete Caldas Silva Freitas Muniz, Rosita Falcão de Almeida Maia, Heloísa Pinto de Freitas Vieira Graddi, Inez Maria Brito Santos Miranda, Aliomar Silva Britto, João Augusto Alves de Oliveira Pinto, Dinalva Gomes Laranjeira Pimentel, Luiz Fernando Lima, Moacyr Montenegro Souto, Joanice Maria Guimarães de Jesus e Lígia Maria Ramos Cunha Lima.

Também participaram do encontro, dirigido pelo diretor da faculdade, professor Celso Castro, outros integrantes das turmas de 1976 e 1977, como advogados e integrantes do Ministério Público. Todos receberam medalhas comemorativas pelos 40 anos de formatura, visitaram as novas dependências da faculdade e, em seguida, foram a um pequeno museu com objetos que retratam os mais de 50 anos da instituição.

## Reforma do código processual penal no Brasil reúne especialistas

Especialistas em processo penal debateram a reforma do código, no Seminário realizado no auditório do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

No pronunciamento de abertura, o presidente do Instituto Baiano de Direito Processual Penal (IBADPP), professor Antonio Vieira defendeu a importância de ajustar o código processual penal brasileiro às diretrizes da Constituição Federal de 1988.

Segundo o professor, o Brasil é o único país da América Latina que ainda não reformou seu código processual penal após a redemocratização, desde a extinção das ditaduras militares instaladas nos anos 1960 e 1970.

Promovido em parceria entre a Universidade Corporativa (Unicorp) do tribunal e o IBADPP, o seminário teve sete palestrantes, entre os quais o professor argentino Leonel Gonzalez.

Coordenador do Centro de Estudos de Justiça das Américas (Ceja), integrante da Organização dos Estados Americanos (OEA), Gonzalez demonstrou como funciona o sistema integrado de Justiça de Santiago, no Chile.

O sistema chileno reúne representantes das unidades judiciais, da Defensoria Pública e do Ministério Público, todos em um mesmo local, a fim de facilitar o trâmite das ações. “É um modelo que favorece o atendimento ao cidadão”, disse.



## Sala-cofre amplia armazenamento para facilitar implantação do PJe

A presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, visitou na tarde do dia 30 de agosto a sala-cofre do Tribunal de Justiça.

O espaço, localizado no segundo andar do Prédio Anexo ao Tribunal, acaba de receber um novo storage, equipamento doado pelo Conselho Nacional de Justiça, para facilitar a implantação e a ampliação do Processo Judicial Eletrônico (PJe).

A sala também está com maior capacidade de armazenamento de dados. “A capacidade agora está ampliada em 40%, o que garante uma autonomia de mais quatro anos sem a necessidade de novos investimentos para aumentar espaço em disco”, afirma a secretária de Tecnologia da Informação e Modernização, Cristina Cunha. “O nosso tempo para realizar o backup, que era de 40 horas, agora é de quatro horas”, completa.

A sala, inaugurada há cinco anos, tem 45 m<sup>2</sup> e conta com sistema de segurança avançado, com identificação biométrica, câmeras, sensores de calor e um cilindro de alta pressão, carregado de FM200, o gás mais eficaz contra incêndios.

Na sala-cofre encontram-se o storage, que concentra HDs de alta capacidade, onde estão armazenados todos os dados do Tribunal, e os Servidores, que concentram todos os sistemas utilizados pelo Judiciário.

## Sistema GAD viabiliza pedidos para arquivar e desarquivar processos

As unidades judiciárias da capital e interior da Bahia devem utilizar o sistema de Gestão de Arquivamento e Desarquivamento (GAD) para operar com os processos judiciais e administrativos.

O Núcleo de Documentação e Informação (NDI), por meio de sua Coordenação de Gestão de Arquivos (Coarq), chama atenção dos servidores para a necessidade de uso desse sistema.

Para solicitar arquivamento de processos, o servidor das unidades judiciárias deverá acessar o endereço eletrônico [www9.tjba.jus.br/gad](http://www9.tjba.jus.br/gad), colocar login e senha – os mesmos utilizados para entrar na rede do TJBA. Por meio desse acesso, será possível fazer o pedido de coleta de processos.

Assim que a solicitação for feita, a Coarq recebe um e-mail de confirmação com as informações básicas para o recolhimento.

Para as comarcas do interior, o NDI conta com o apoio logístico da Diretoria de Serviços Gerais, por meio de sua Coordenação de Transporte, que disponibiliza veículos e motoristas para efetivar as coletas.

Os procedimentos, que não são cobertos, também estão inclusos na cartilha, e alguns destes são: procedimentos odontológicos e enfermagem particular; aparelhos ortopédicos; vacinas e autovacinas.



# naTRILHA doSABER



## É O AMOR!

Qual o amor que te deixa mais feliz?  
Qual o tipo ou os tipos de amor que você pratica?

Desejo (Platão): você deseja alguém, mas não tem. Se conquistar, perde a graça. Ama uma ideia.

Philia (Aristóteles): você se entrega ao amor que conquistou: fica feliz com o que tem e vai curtir!

Agape (Jesus): você se dedica 100% ao seu amor. O outro é que importa, mesmo que você sofra.

Fati (Nietzsche): reconciliação com o real; amar a pessoa como ela é e não do jeito que você sonha.

Boa vontade (Kant): amar depende da intenção de fazer o bem, sem outro interesse senão amar.

Arte (Schopenhauer): amor como vontade e representação para reinventar a difícil realidade.

Sexo (Freud): você encaixa bem com seu amor. Mas a libido pode dar vontade de ter mais de um.

Pragmático-utilitarista (Stuart Mill): você apenas 'fica' pois quanto mais prazer, mais feliz.

Consequencialista (Maquiaveli): o amor vale a pena se vier junto com dinheiro, poder e glória.



## ENTENDA JURIDQUÊS

Saneamento, no popular, lembra mais a rede de esgoto da cidade que outra coisa. Basta conferir o nome da empresa que tem como dever cuidar deste setor. Empresa Baiana de Águas e... Saneamento: é o nome completo da Embasa. No entanto, no mundo do Judiciário, saneamento leva para outro significado. Sanear é organizar uma vara ou cartório de forma a reduzir o acervo de processos. Dar baixa processual, movimentar pedidos ou arquivar são ações de saneamento. Ao sanear, estamos também prestando melhor serviço ao jurisdicionado. Limpando a área para novas demandas!



## QUILOMBO É MUITA HISTÓRIA

Ganga Zumba Líder de um conjunto de povoados independentes na região de Palmares, Alagoas. O principal povoado, tipo a capital, era chamado 'do Macaco' ou 'Cerca Real'. Cada povoado ou mocambo tinha um líder eleito e o voto era respeitado sem golpe. Ganga Zumba tinha moral de ser chamado de rei pelos invasores portugueses. O conjunto de aldeias, que assumiam o compromisso de defesa mútua. Assim, nasceu a ideia de quilombo: mexeu com um povoado, mexeu com todos. Esta forma de organização política misturava aspectos de culturas portuguesa e africana.

## OS NÚMEROS

**1827**: criados os primeiros cursos de Direito em Olinda, Pernambuco, e São Paulo. Em **1829**, foi instalado o Supremo Tribunal de Justiça. O Código Criminal entrou em vigor em **1830**. Já em **1832**, passou a valer o Código de Processo Criminal. **1833** é o ano do Regulamento das Relações. Com a proclamação da República, em **1899**, é a vez do novo projeto do Código Civil. Já o ano de **1917** registra a entrada em vigência do Código Civil.



## VOCÊ SABIA QUE...

... a França não entrou, inicialmente, na partilha da América, porque não tinha força militar para enfrentar Espanha e Portugal... daí ter optado por investir no tráfico clandestino de pau brasil, árvore que dá nome ao nosso país e entrou em processo de extinção deste a ação destes piratas?

## NO ÂNGULO

Relacione o ditador ao país:

- |                        |               |
|------------------------|---------------|
| 1. Francisco Franco    | ( ) Itália    |
| 2. Augusto Pinochet    | ( ) Cuba      |
| 3. Jorge Rafael Videla | ( ) Alemanha  |
| 4. Adolf Hitler        | ( ) Espanha   |
| 5. Benito Mussolini    | ( ) Argentina |
| 6. Josef Stálin        | ( ) Chile     |
| 7. Fidel Castro        | ( ) URSS      |



## ARQUIVO VIVO

A sede era no Recife, que chegou a declarar a Independência em relação ao novo país. A revolução foi sufocada com a chacina de milhares de pessoas. Duque de Caxias liderou a vitória das tropas de D. Pedro I sobre os confederados. O padre Mororó, no Crato, Ceará, e Frei Caneca, no Recife, foram executados. Os dois religiosos estavam entre as principais lideranças da Confederação do Equador. Desde então, 1824, os investimentos federais para o Nordeste têm sido mais escassos.



## CABEÇA PENSANTE

O pensador prussiano (atual Alemanha) Friedrich Nietzsche é um vitalista. Para ele, valem as forças vitais, os impulsos, os desejos. É o corpo que fala; não há alma. 'Algo fala em mim' é um de seus pensamentos mais conhecidos. Para Nietzsche, a razão é um pequeno facho de luz na imensidão da mente escura. 'Uma garrafa vazia num oceano de afetos em maremoto', escreveu, em delírio. Nietzsche influencia a pós-modernidade pois arrasou o sujeito moderno de Descartes. Dizia filosofar a marteladas para destruir os ídolos e a verdade absoluta.

# Cult

## JUSTIÇA

Rayane Araújo

### DESENHO ANIMADO



#### Harvey, o Advogado

Se é para crianças? Com certeza! Mas isso não quer dizer que os adultos não podem se divertir com esse desenho animado que foi exibido pela Cartoon Network.

A animação chegou ao fim no ano de 2007, mas é possível encontrar alguns episódios na internet. Harvey, é uma espécie de super-herói, mais conhecido como o homem-pássaro, e através dele podemos nos entreter com suas idas ao tribunal para defender os mais engraçados acusados. Então, deixemos a “maturidade” de lado um pouquinho, e vamos voltar ao passado embarcando nessa aventura com o incrível advogado Homem-Passarooooo.

### SMART



Hoje, a dica de série vai para quem curte uma boa comédia, mas com uma pitadinha de drama. A série ‘Drop Dead Diva’ nos apresenta Deb, uma linda e superficial modelo, que passa os seus dias contemplando o quanto é “boa” e o que pode fazer para ser melhor ainda.

Até que um acidente fatal a faz parar em um lugar que aqui chamaremos de purgatório. Lá, ela faz uma bela confusão – por não aceitar sua morte – e aperta um botão em que consegue voltar para Terra.

Porém, é aí que seus problemas começam, pois quando retorna à Terra, ela acaba parando no corpo de uma advogada que está um pouco acima do peso, e não se importa em nada com a aparência.

Jane Bingum é o novo nome de Deb, e será no corpo desta mulher que ela aprenderá que, na vida, por mais difícil que seja mostrar quem realmente somos, esse processo é bem menos doloroso do que viver de aparência.

Descobrirá também a paixão de ser uma excelente advogada, e de como pode ser satisfatório ajudar outras pessoas e não apenas querer ser ajudada.

Claro que ela descobrirá tudo isso com a ajuda do seu novo ‘anjo do guarda’, Fred, que foi rebaixado na sua função de anjo por não ter controlado Deb quando ela chegou ao purgatório.

Vale a pena separar um final de semana para fazer uma maratona dessa série, acredito que quando você começar o primeiro episódio não vai mais querer parar, assim como eu.

### AGORA, EM BLU-RAY E DVD



#### Batman VS Superman – A origem da justiça

Atenção a todos os fãs de quadrinhos, de ação e aventura!

Pare tudo o que estiver fazendo e se concentre totalmente neste texto, pois o filme do nosso Justiça Cult desta edição está de tirar o fôlego.

Em ‘Batman VS Superman – A origem da justiça’ a DC Comics nos apresenta um mundo dividido, em que metade da população acredita que o Superman é um deus, e a outra metade o vê como uma ameaça fora de controle.

Nosso amado Batman é mostrado nessa mega produção como um homem descontrolado e que faz justiça com as próprias mãos. E por esse motivo ele é o primeiro a odiar o Superman.

Nesse jogo de perseguição ao homem da capa vermelha, uma senadora decide promover um julgamento em que ficará sentenciado se ele é ou não culpado por uma série de catástrofes que aconteceram no país. Apesar de ser um filme de super-heróis, aprendemos que todos temos o poder de fazer justiça, ou seja, cada ser humano possui consigo a capacidade de pensar sobre o valor justiça, que não se resume ao cumprimento cego ao código.

go, pois uma lei sempre pode nos parecer injusta. No filme, uma luta desnecessária, entre o Batman e o Superman, acontece por conta do julgamento antecipado, e pelo desejo de fazer justiça como achamos ser o certo.

Ao assistir à produção não pude deixar de comparar aquele universo com nossa atual realidade, onde as pessoas esquecem que temos o poder de sermos justos, mas não significa que devemos agir assim. É por isso que existe o Judiciário, onde se pode ouvir não apenas os acusadores, mas também os acusados.

Por fim, vale a pena separar três horas do seu dia para curtir esta obra, e ficar com o gostinho da continuação.

**Virtude do Batman: Interesse em fazer o bem**  
Quer é impedir que qualquer ameaça prejudique sua cidade. Faz de tudo para proteger o próximo, inclusive colocar sua própria vida em risco.

**Virtude do Superman: Revela suas fragilidades**  
Não se deixa abalar por julgamentos de terceiros. Mostra que, mesmo os heróis, tem um lado humano, ou seja, todos sentimos dor.

## APLICATIVOS QUE TE AJUDAM TODOS OS DIAS!



### Evernote

Se suas fotos de família estão sempre misturadas com as de trabalho, se seus arquivos pessoais ficam juntos com os trabalhos da faculdade, acredito que você se considera uma pessoa desorganizada – ou não –, mas, olha... nada de desespero: vou te apresentar a solução agora.

O aplicativo Evernote surgiu para mudar a vida das pessoas que têm diversos arquivos, de milhares de assuntos diferentes. Nele, podemos criar vários cadernos, e podemos separar, por faculdade, trabalho, assuntos pessoais, encontros, além de carregar fotos e deixar salvas no arquivo específico.

Por exemplo, se você precisa anotar informações sobre uma audiência da qual participou, e tem uma foto que precisa deixar junto com as anotações, o Evernote te permite isso. Então, o que você está esperando para baixá-lo?

Outro app bem interessante para nos ajudar a sermos pessoas mais organizadas é o Dropbox. Nele, podemos também guardar diversas pastas, cada qual com um conteúdo específico. E o diferencial é que podemos carregar arquivos grandes que não conseguimos enviar por e-mail e depois abrir o site Dropbox no nosso computador e salvar o arquivo onde desejarmos.



### Techtudo

Essa é uma ótima dica para quem precisa estar sempre antenado sobre as mais recentes novidades tecnológicas. A interface é excelente e, para alegria geral, tem o aplicativo do site para IOS e Androide. Os textos têm uma linguagem leve e nada cansativa, além de serem recheados de imagens, o que deixa tudo mais fácil para ler.

Para acessar pelo seu computador:  
[www.techtudo.com.br](http://www.techtudo.com.br)



### Techmundo

Apesar de ter um nome parecido com o anterior, esse aplicativo é bem diferente. A interface (no meu ponto de vista) é mais interativa e dinâmica, e assim como o outro, traz as notícias de tecnologia. Quem acessa, fica por dentro dos novos aplicativos lançados e o Tech mundo traz dicas sobre como melhorar os que já temos.

Para acessar pelo seu computador:  
[www.tecmundo.com.br](http://www.tecmundo.com.br)



### Adorocinema

Com esse nome tão sugestivo já entende-se que o app é voltado para aqueles que mal podem esperar o final de semana chegar, ou um feriado, para correr ao cinema. É aí que entra o 'Adoro cinema'. Nele, acompanhamos os lançamentos cinematográficos mais recentes, além dos horários dos filmes. Encontramos o app tanto em IOS quanto Android.

## JUDGE NOT

Judge Not foi o primeiro som gravado por Robert Nesta Marley, carinhosamente chamado por seus milhões de seguidores de Bob Marley.

O reggae foi gravado em 1962, apenas na Jamaica, no tempo que a ilha de colonização inglesa fervilhava culturalmente, com a invenção de ritmos diversos como o ska e o rocky steady.

Marley teve a inspiração de aplicar toda a suavidade a estes gêneros e daí surgiu o reggae, com seu ritmo mais compassado e, no início, bem devagar mesmo, quase parando.

Judge Not não fez muito sucesso quando foi lançado como compacto, que era como se chamavam os discos pequenos, com uma canção ou duas, de cada lado, em vinil.

A letra provoca uma reflexão ética sobre os julgamentos que fazemos uns aos outros, e os infinitos efeitos que este olhar moral pode gerar nos relacionamentos pessoais.

Bob integrava a banda The Wailers (os lamentadores, em uma tradução precária), junto com os músicos Peter Tosh, Bunny Wailer, Beverley Kelso, Cherry Smith e Junior Braithwaite.

Trazendo a mensagem para o contexto atual, é o caso de contrariar a canção e julgar sim para condenar o mundo a distribuir suas alegrias, sob pena de extinção pelo desequilíbrio ecológico veloz, nada a ver com a suavidade regueira.



#### Judge Not

Don't you look at me so smug  
And say I goin' bad  
Who are you to judge me  
And the life I live?  
I know that I'm not perfect  
And that I don't claim to be  
So before you point your fingers  
Make sure your hands are clean  
Judge not  
Before you judge yourself!  
Judge not  
If you're not ready for judgement! Oh, oh, oh!  
The road of life is rocky  
And you may stumble too  
So while you talk about me  
Someone else is judging you  
Judge not  
Before you judge yourself!  
Judge not  
If you're not ready for judgement!  
And I just can't tell the raindrops  
From my teardrops  
Falling down my face  
Mm, look at it, yeah!  
It isn't really raindrops

#### Não Julgue

Não me olhe tão orgulhoso  
E diga que ando mal  
Quem é você pra me julgar  
E a vida que eu levo?  
Eu sei que não sou perfeito  
E nem pretendo ser  
Então antes de me apontar seus dedos  
Tenha certeza de que suas mãos estão limpas  
Não julgue  
Antes de julgar a si próprio!  
Não julgue  
Se você não está pronto para o julgamento!  
Oh, oh, oh!  
A estrada da vida é cheia de pedras  
E você pode vir a tropeçar  
Então enquanto você falar de mim  
Outro alguém estará te julgando  
Não julgue  
Antes de se julgar a si próprio!  
Não julgue  
Se você não está pronto para o julgamento!  
E eu nem consigo diferenciar as gotas de chuva  
Das minhas lágrimas  
Caindo pelo rosto  
Mm, olhe isso, é!  
Realmente não são gotas de chuva



## MEU BOM JUIZ

**B**ezerra da Silva ficou conhecido como o ‘embaixador dos morros e favelas’. Suas músicas abordavam temas vivenciados no cotidiano, ao lado de seus vizinhos e amigos. Este pernambucano do Recife, nascido em 1927, morreu no Rio em Janeiro de 2005.

Polêmico, procurava refletir o sentimento popular dos habitantes daqueles bolsões de exclusão social. E, não raras vezes, derramava muito molho de pimenta nestas polêmicas, como no sucesso ‘Meu bom juiz’, que é um pedido a um magistrado.

O pedido, no entanto, é pela absolvição de um traficante do Rio, conhecido por Escadinha: José Carlos dos Reis Encina. Escadinha atuava no Morro do Juramento, onde costumava distribuir comida aos moradores e implantar um sistema de ‘justiça’, baseado em ‘leis’ supostamente promulgadas por seu grupo para serem cumpridas pelos ‘cidadãos’.

A ruptura entre o Estado moderno e seu Poder Judiciário demonstrada no território controlado por Escadinha pode ser entendida como um modelo que se replicou e tornou-se referência para os ‘fora-da-lei’ na sociedade brasileira contemporânea.

Bezerra tinha a percepção da falência do Estado em atender às comunidades, tidas socialmente como ‘periféricas’, embora no Rio, por conta da geografia da cidade, os morros fiquem bem próximos aos bairros de classe média ou mesmo de grã-finos. O resultado do sucesso de Bezerra ainda hoje gera a polêmica explosiva que ele criou.

E, provavelmente, não cessará de provocar reflexões, pois ao mesmo tempo que preserva o senso crítico, apoia abertamente o ‘rei, corado pela gente’, um traficante.

*Meu Bom Juiz  
Aaaaah, meu bom juiz  
Não bata este martelo, nem dê a sentença  
Antes de ouvir o que o meu samba diz...  
Pois este homem não é tão ruim  
quanto o senhor pensa  
Vou provar que lá no morro  
Ele é rei, corado pela gente...  
É que eu mergulhei na fantasia e sonhei, doutor  
Com o reinado diferente  
É, mas não se pode na vida eu sei  
Sim, ser um líder eternamente  
Homem é gente...  
Mas não se pode na vida eu sei  
Sim, ser um líder eternamente  
Meu bom doutor,  
O morro é pobre e a pobreza não  
é vista com franqueza  
Nos olhos desse pessoal intelectual  
Mas quando alguém se inclina com vontade  
Em prol da comunidade  
Jamais será marginal  
Buscando um jeito de ajudar o pobre  
Quem quiser cobrar que cobre Pra mim isso é muito legal  
Pra mim isto é muito legal  
Eu vi todo Juramento, triste e chorando de dor  
Se o senhor presenciasse chorava também doutor.*



## PARE O CASAMENTO

**O** juiz de Paz é a figura do Poder Judiciário responsável por oficializar cerimônias de casamento e ainda hoje, cumpre este papel. O movimento musical Jovem Guarda registra um sucesso que faz referência a este colaborador da Justiça.

Trata-se da canção ‘Pare o casamento’, que tem como enredo o pedido de uma mulher apaixonada para o juiz de paz interromper a cerimônia, pois seu amado estava prestes a trocar alianças.

Mineira de Governador Waladares, Wanderléa Chalup Boere Salim descende de árabes, e representa, para as mulheres brasileiras, uma voz de libertação, uma vez que as músicas cantadas por ela tinham como enredo a liberação dos costumes.

‘Pare o Casamento’ tem como base a canção em inglês ‘Stop the Wedding’, lançada em 1963, de Fred Johnson, Leroy Kirkland e Pearl Woods e interpretada pela cantora americana Etta James.

Chamada de Ternurinha, Wanderléa, uma das revelações da Jovem Guarda, até hoje é muito lembrada pelos fãs por este e muitos outros sucessos da carreira iniciada em 1963 desta cantora muito impactada por uma vida pessoal de muitas tristezas. O mundo a entristeceu seguidamente: perdeu uma irmã, assassinada por arma de fogo; depois de sete anos de namoro, seu amor, Zé Renato, filho do apresentador Chacrinha, sofreu um acidente e ficou em cadeira de rodas.

Casou-se com o guitarrista chileno Lalo Califórnia, mas perdeu o primeiro filho, afogado, após cair do triciclo na piscina. Teve outras filhas: Yasmin e Jadda, mas perdeu um irmão vítima de AIDS.

*Por favor, pare agora,  
Senhor juiz, pare agora!  
Senhor juiz, eu quero saber,  
Sem esse amor o que vou fazer,  
Pois se o senhor esse homem casar,  
Morta de tristeza sei que vou ficar.  
Por favor, pare agora,  
Senhor juiz,  
Pare agora!  
Senhor juiz, esse casamento,  
Será pra mim todo meu tormento,  
Não faça isto, peço por favor,  
Pois minha alegria vive  
Desse amor.  
Por favor, pare agora,  
Senhor juiz, pare agora  
Senhor juiz, eu sei que o senhor é bonzinho,  
Por favor,  
Ele é tudo que eu amo,  
É tudo que eu quero.  
E eu estou certa de que ele  
Também me quer.  
Por favor, pare agora, senhor juiz. Pare agora.  
Por favor, não me deixe sofrer assim.  
Escute-me, isto não se faz,  
Todo mundo sabe que  
Eu amo esse rapaz.*



## A JUSTIÇA DE ANTÍGONA

*“Zelai, agora, pela fiel execução de minhas ordens”  
-Creonte*

Decidi começar o texto com essa frase, porque acredito que ela explica em poucas palavras o que essa peça quer mostrar.

No universo criado por Sófocles conhecemos a personagem Antígona, uma mulher determinada e audaciosa que luta para enterrar o corpo de seu irmão, Polinice, pois foi condenado de traição à pátria e, por esse motivo, não teve o direito de um sepultamento e de todos os rituais costumeiros.

A proibição foi ordem de Creonte, o ditador da cidade. Para entender melhor, vejamos o significado do senso comum de ditador: “Pessoa que manda, mediante a força”

Entendo isso como alguém que não deixa margens para suas ordens serem questionadas, e é justamente isso que Creonte faz quando decide que Polinice não é digno de ter seu corpo morto guardado embaixo da terra.

Porém, como falei, a irmã Antígone não aceita essa ordem e resolve enterrar o corpo do irmão por conta própria, no silêncio da noite.

Como já era de se esperar, Creonte não fica nada satisfeito e como castigo para a moça manda que ela seja enterrada viva.

Só que ele não esperava que essa decisão trouxesse sérias consequências pra ele...

“Que venha!... que venha! que apareça já a mais bela... a última das mortes que eu causei... a que me há de levar... no meu derradeiro dia... que ela venha! Que venha já! Eu não quero... eu não quero ver clarear outro dia.” - Creonte

Este texto, encenado para o teatro, por tantas e tantas gerações, é considerado um dos fundadores da justiça, pois Antígona, ao defender o sepultamento do corpo de seu irmão, faz crer que as leis podem nos parecer descabidas.

Ou seja, a justiça é objeto da filosofia pois é muito mais que a mera e cega aplicação da lei.

“Se a Justiça fosse só a coerção e o medo, não haveria as virtudes. Ora, as virtudes existem” (Cícero, I séc. a.C.)

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/sofocles.htm>

Serviços  
Boletins Dicas Entrevista  
Agenda Curiosidades



[soundcloud.com/tjbahia](https://soundcloud.com/tjbahia)



# TJ SOCIAL

por Adriana Barreto

## DIA DO MAGISTRADO

11 de agosto. Dia do Magistrado. A Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago e o Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia - AMAB, Freddy Carvalho Pitta Lima, convidaram os magistrados para comemorar a data com jantar e show dançante. Confira na galeria, flashes de alguns dos muitos magistrados que aceitaram o convite e, com espírito de união e justiça (e com muito estilo também), brindaram a data!



Desa. Maria da Purificação Silva e juíza Maria Helena Coppens



Desa. Lisbete César Santos e Juíza Jacqueline Campos



Juiz Freddy Carvalho Pitta Lima, presidente da Associação dos Magistrados do Estado da Bahia (Amab), com a presidente do Tribunal, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago



Des. Abelardo Matta e Desa. Regina Helena Reis



Juízes Adraia Lira, Marielza Brandão, Leticia Freitas e Leonardo Coelho



Juízes Nartir Weber, Eduardo Barreto e Michele Patrício



Juízes Márcia e Benício Mascarenhas



Juízas Andrea Miranda e Elbia Araújo



Juízas Dione Cerqueira, Márcia Gottschald, Patrícia Didier e Micheline Bittencourt



Juíza Angela Bacellar e Des. Aracy Lima Borges



Juíz Eduardo Carvalho, Des. Moacyr Montenegro e Juíz Cassio Miranda



Juízes Mariah Fonseca, Fábio Alexsandro e Bárbara Bastos



Juízas Márcia Christie, Marina Kummer, Melissa Mayoral, Alessandra Paim e Indira Fábria



Juíz Josiel Oliveira, Des. Mário Albiani e Des. Ivanilton Santos



Juízas Verônica Ramiro, Daniela Gonzaga e Rosemunda Barreto



# SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



[facebook.com/TribunalJusticaBA](https://facebook.com/TribunalJusticaBA)



[instagram.com/tjbaoficial](https://instagram.com/tjbaoficial)



[twitter.com/tjbahia](https://twitter.com/tjbahia)



[youtube.com/tribunaljusticaba](https://youtube.com/tribunaljusticaba)



[flickr.com/tjbahia](https://flickr.com/tjbahia)



[soundcloud.com/tjbahia](https://soundcloud.com/tjbahia)



**CLICK!**

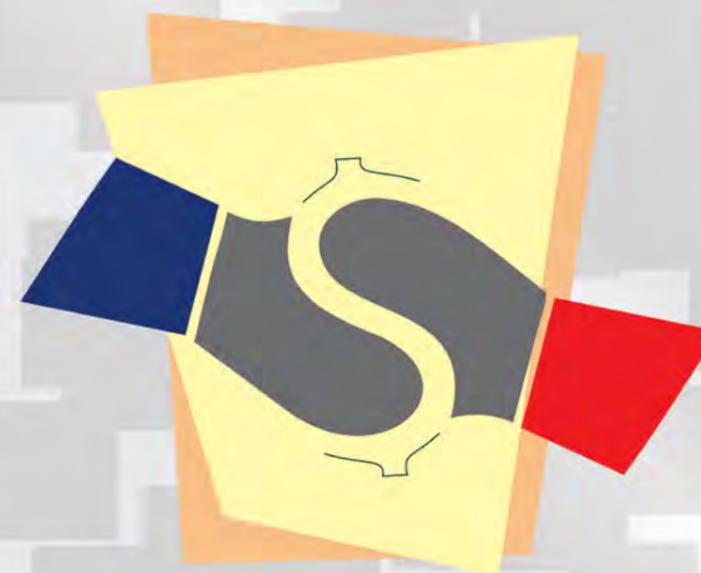


Cerimônia de posse do novo corregedor nacional de Justiça contou com a participação de diversas autoridades de todo o país, incluindo a comitiva do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia



Novo corregedor nacional de Justiça, ministro João Otávio de Noronha, tomou posse em substituição a ministra Nancy Andrich, que despediu-se, ao citar os trabalhos desenvolvidos

# VOCÊ ESTÁ **SUPERENDIVIDADO?** PODEMOS AJUDAR



## JUIZADO ESPECIAL DE APOIO AO SUPERENDIVIDADO

Centro Universitário Jorge Amado, Av. Luís Viana, nº 6775 - Paralela  
Salvador/Ba - CEP 41.745-130 - Telefone 3366 0200  
[www.tjba.jus.br/juizadosespeciais/superendividado](http://www.tjba.jus.br/juizadosespeciais/superendividado)



TRIBUNAL  
DE JUSTIÇA  
DO ESTADO  
DA BAHIA



JUIZADOS  
ESPECIAIS  
Sua Excelência, o Cidadão.  
TI - BAHIA

Termo de abertura:  
Este livro, com 180 folhas e 300 laudas, todas tipograficamente  
numeradas, sendo iguais com a minha rubrica. *Alberico de Almeida*  
serão para apartamento de todos os títulos apresentados, para  
serem registradas no Cartório de Joricos desta Comarca. Levarei  
no fim o termo de encerramento e ficarei sob a guarda e responsabilidade  
de do respectivo inventariante. Joricos, 5 de Setembro de 1941.

*Alberico de Almeida*  
*Baptista*

Juiz de Direito -  
Fica visitado regularmente hoje.  
Luzias, 20 de Setembro de 1941

*Jose Afonso da Silva*  
Promotor Publico

Visita da Lei, visitado, nesta data.  
Luzias, 31-12-941.

*Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio, Joricos, Joricos  
Luzias, 11-11-943. *Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio, Joricos, Luzias  
Luzias, 6-9-44. *Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio, notando neste livro a regularidade de respectivo  
Luzias, 4-11-1944. - *Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio.  
Luzias, 28-11-945. *Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio  
Luzias, 12-6-46. *Jose Afonso da Silva*

Visita, nesta data, este cartorio.  
Luzias, 20-11-946. *Jose Afonso da Silva*

